



CONTRATO DE COMODATO Nº 1/2025

Entre:

Município de Velas, pessoa coletiva N.º 512 075 506, com sede na Rua de S. João, 9800-539 Velas, representado pelo senhor Presidente da Câmara, Luís Virgílio de Sousa da Silveira, com domicílio profissional no Edifício dos Paços do Concelho, adiante designado por **PRIMEIRO OUTORGANTE**.

E

Junta de Freguesia dos Rosais, pessoa coletiva N.º 512 073 872, com sede no Largo Batista Sequeira Vieira, S/N 9800-531 Rosais, representado pela senhora Presidente da Junta de Freguesia dos Rosais, Marília Leonilde Lemos Regalo e Freitas, com domicílio profissional no Edifício da Junta de Freguesia, nos termos do artigo 16.º, n.º 1 alínea jj) da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na sua redação atualizada, adiante designado por **SEGUNDO OUTORGANTE**.

É celebrado, livremente e de boa-fé, um contrato de comodato, o qual se regerá pelo disposto nas cláusulas seguintes:

Cláusula Primeira

O PRIMEIRO OUTORGANTE é dono e legítimo possuidor do espólio composto por diversas peças artesanais, de etnologia, como arados, grades de ferro, serras, cangas, carros de bois entre outras, discriminadas na relação anexa, a qual faz parte integrante deste contrato.

Cláusula Segunda

1. Pelo presente contrato o PRIMEIRO OUTORGANTE entrega ao SEGUNDO OUTORGANTE, em regime de comodato, os bens móveis referidos e descritos, para integrarem a exposição permanente do Palheiro Típico de Rosais, sitos no caminho de baixo, S/N 9800-222 Rosais, ficando o SEGUNDO OUTORGANTE como fiel depositário dos bens cedidos.



2. O espólio é pertença do Município de Velas, sendo que este não poderá ser alienado nem retirado dos espaços onde está patente em exposição, por nenhuma das partes envolvidas, enquanto durarem os pressupostos vigentes no presente contrato.

Cláusula Terceira

1. O PRIMEIRO OUTORGANTE pode denunciar o contrato em qualquer altura, desde que, comprovada e supervenientemente, se mostrem alterados os pressupostos do facto que fundamentaram a cedência do espólio em causa, nomeadamente o encerramento definitivo dos espaços acima mencionados.

2. No caso previsto no número anterior, o SEGUNDO OUTORGANTE obriga-se a restituir os bens ao PRIMEIRO OUTORGANTE no prazo de sessenta dias a contar da data da respetiva comunicação ou notificação.

Cláusula Quarta

O PRIMEIRO OUTORGANTE assume total responsabilidade pela manutenção do referido espólio e a sua conservação em condições que permitam a sua exposição ao público, possibilitando que o mesmo possa contribuir para a cultura deste Concelho, desta Ilha e Região, nomeadamente:

- a) Salvar para a posteridade as tradições e vivências do Povo Jorgense, para que estas permaneçam vivas para as gerações futuras;
- b) Manter nas coleções permanentes do Palheiro Típico as peças constantes da relação anexa, com a indicação do nome do proprietário na ficha de inventário;
- c) Proceder à sua divulgação pelos meios julgados convenientes;
- d) Assegurar que a sua exposição se torne um lugar de referência para visitantes, professores, estudantes, artesãos e público em geral.

Cláusula Quinta

1. As partes procurarão resolver entre si e de boa-fé as questões que possam surgir da execução ou da interpretação do presente contrato.



2. Para resolução de eventuais litígios resultantes do presente contrato é designado o Foro de Velas, com expressa renúncia a qualquer outro.

Cláusula Sexta

1. O presente contrato vigorará enquanto se mantiver em funcionamento a Casa Museu Cunha da Silveira e/ou o Palheiro Típico de Rosais.

2. Qualquer alteração ao presente contrato deverá ser feita por escrito e assinada por ambas as partes.

FEITO e ASSINADO em duplicado, na data e local mencionados, ficando cada Outorgante na posse de um exemplar.

Velas, 6 de Outubro de 2025

O Primeiro Outorgante

Luis Virgílio de Sousa da Silveira
(Presidente do Município de Velas)

O Segundo Outorgante

Marília Leonilde Lemos Regalo e Freitas
(Presidente da Junta de Freguesia dos Rosais)



ANEXOS

FICHA DE INVENTÁRIO

Proprietário/Instituição: Casa Museu Cunha da Silveira

Categoria: Etnologia/alfaia Agrícola

Subcategoria: Instrumento de mobilização da terra

Denominação: Pá

N ° de inventário: CMCS.2016. 7

Incorporação:

- **Data de incorporação:** 7-13 de junho de 2016

- **Modo de incorporação:** Legado

- **Antigo proprietário:** Maria Vitória Baptista

Achado/Recolha:

- **Lugar:** Outeiro da Ponta

- **Freguesia:** Rosais

- **Concelho:** Velas

Localização: Palheiro Típico de Rosais

Autoria: Desconhecido

Local de execução: Desconhecido

Datação da peça: Primeira metade do século XX

Matéria: Madeira e ferro

Estado de conservação: Muito bom

Intervenções de conservação e restauro: Durante o mês de agosto de 2016 foi executado no espaço do museu a limpeza e expurgação dos xilófagos. Seguidamente procedeu-se à remoção manual da oxidação do ferro e, por fim, aplicou-se de cera microcristalina no ferro e cera de abelha na madeira.



Pá



Descrição: Pá com as ombreiras retilíneas sendo a lâmina ligeiramente curvada nas laterais que estreitavam suavemente para o gume adquirido uma forma redonda. O encabadoiro é de alvado cónico, sendo comprido e ligeiramente encurvado.

Dimensões:

- Altura: 100 cm
- Comprimento da pá: 25 cm
- Largura: 21,5 cm

Função inicial/alterações: Servia para cobrir o esterco das belgas (espaço entre os regos) com terra para as batatas-doces.

Historial: Trazida pelo sogro da Maria Vitória Baptista dos Estados Unidos da América.

Observações: Peça marcada

Bibliografia:

MENDONÇA, Elsa Brunilde Lemos - *Ilha de São Jorge. Subsídios para o Estudo da Etnografia, Linguagem e Folclore Regionais*. Boletim do Instituto Histórico da Ilha Terceira, vol. XIX/XX, Angra do Heroísmo, 1961/62.

Ficha preenchida: Rui Marques no dia 30 de outubro de 2015. Atualizado no dia 21 de agosto de 2017 por Rui Marques. Atualizada no dia 19 de outubro de 2021 por Jéssica Nunes.

FICHA DE INVENTÁRIO

Proprietário/Instituição: Casa Museu Cunha da Silveira

Categoria: Etnologia/alfaia agrícola

Subcategoria: Instrumento de corte

Denominação: Foice de cabo comprido; foicinho

N ° de inventário: CMCS. 2016.13

Incorporação:

- **Data de incorporação:** 7-13 de junho de 2017

- **Modo de incorporação:** Legado

- **Antigo proprietário:** Maria Vitória Baptista

Achado/Recolha:

- **Lugar:** Outeiro da Ponta

- **Freguesia:** Rosais

- **Concelho:** Velas

Localização: Palheiro Típico de Rosais.

Autoria: Desconhecido

Local de execução: Ferreiro local

Datação da Peça: Século XX

Matéria: Madeira e ferro

Estado de Conservação: Muito bom

Intervenções de Conservação e Restauro: Durante o mês de agosto de 2016 foi executado no espaço do museu a limpeza e expurgação dos xilófagos. Seguidamente procedeu-se à remoção manual da oxidação do ferro e, por fim, aplicou-se de cera microcristalina no ferro e cera de abelha na madeira. A 14 de dezembro de 2024



27/10

cabo



procedeu-se à limpeza da peça com lâ de aço a seco e, por fim, aplicou-se cera microcristalina no ferro e cera de madeira na madeira.

Descrição: Foice de cabo comprido com uma lâmina curva e um cabo de madeira comprido, sendo a extremidade munido por uma ponteira de ferro em alvado.

Dimensões:

- Comprimento total: 135 cm.
- Comprimento da lâmina: 30 cm.
- Largura da lâmina: 4 cm.

Função inicial/alterações: Usadas no corte de silvas, mato e *incenseiro* altos, como também servia de cajado.

Historial:

Observações: Peça marcada

Bibliografia:

OLIVEIRA, Ernesto Veiga de; GALHANO, Fernando; PEREIRA, Benjamim – *Alfaia Agrícola Portuguesa*. Instituto de Alta Cultura, Centro de Estudos de Etnologia, Lisboa, 1976.

Ficha Preenchida: Rui Marques no dia 2 de novembro de 2015. Atualizado no dia 22 de agosto de 2017. Atualizada por Dalila Bettencourt no dia 27 de outubro de 2020. Atualizado por Cristiana Góis a 28 de janeiro de 2025.

FICHA DE INVENTÁRIO

Proprietário/Instituição: Casa Museu Cunha da Silveira

Categoria: Etnologia/alfaia agrícola

Subcategoria: Instrumento de corte

Denominação: Foice; foicinho

N ° de inventário: CMCS.2016.15



Foice

Incorporação:

- **Data de incorporação:** 7-13 de junho de 2016
- **Modo de incorporação:** Legado
- **Antigo proprietário:** Maria Vitória Baptista

Achado/Recolha:

- **Lugar:** Outeiro da Ponta
- **Freguesia:** Rosais
- **Concelho:** Velas

Localização: Palheiro Típico de Rosais.

Autoria: Desconhecido

Local de execução: Ferreiro local

Datação da Peça: Século XX

Matéria: Madeira e ferro

Estado de Conservação: Muito bom

Intervenções de Conservação e Restauro: Durante o mês de agosto de 2016 foi executado no espaço do museu a limpeza e expurgação dos xilófagos. Seguidamente procedeu-se à remoção manual da oxidação do ferro e, por fim, aplicou-se de cera



microcristalina no ferro e cera de abelha na madeira. Durante o mês de novembro de 2019, no espaço da oficina do Museu, procedeu-se, pela segunda vez, à limpeza e desinfestação dos xilófagos, à aplicação de cera de abelha na madeira e de cera microcristalina no ferro. A 14 de dezembro de 2024 procedeu-se à limpeza da peça com lã de aço a seco e, por fim, aplicou-se cera microcristalina no ferro e cera de madeira na madeira.

Descrição: Foice com lâmina curva e cabo, em madeira, de comprimento médio com um pequeno ressalto no fim impedido a mão de escorregar.

Dimensões:

- Comprimento total: 58,3 cm
- Comprimento da lâmina: 18 cm
- Largura máxima da lâmina: 4,2 cm
- Comprimento do cabo: 44 cm

Função inicial/alterações: Usada para roçar silvas, desbastar bardos e apanhar lenha e milho.

Historial:

Observações: Peça marcada

Bibliografia:

MENDONÇA, Elsa Brunilde Lemos - *Ilha de São Jorge. Subsídios para o Estudo da Etnografia, Linguagem e Folclore Regionais*. Boletim do Instituto Histórico da Ilha Terceira, vol. XIX/XX, Angra do Heroísmo, 1961/62.

OLIVEIRA, Ernesto Veiga de; GALHANO, Fernando; PEREIRA, Benjamim – *Alfaia Agrícola Portuguesa*. Instituto de Alta Cultura, Centro de Estudos de Etnologia, Lisboa, 1976.

Ficha Preenchida: Rui Marques no dia 2 de novembro de 2015. Atualizado no dia 22 de agosto de 2017. Atualizada por Dalila Bettencourt no dia 3 de dezembro de 2019. Atualizado a 28 de janeiro de 2025 por Cristiana Góis.

FICHA DE INVENTÁRIO

Proprietário/Instituição: Casa Museu Cunha da Silveira

Categoria: Etnologia/ alfaia Agrícola

Subcategoria: Instrumento de corte

Denominação: Foice; foicinho

N ° de inventário: CMCS.2016.16



Foice

Incorporação:

- **Data de incorporação:** 7-13 de junho de 2016

- **Modo de incorporação:** Legado

- **Antigo proprietário:** Maria Vitória Baptista

Achado/Recolha:

- **Lugar:** Outeiro da Ponta

- **Freguesia:** Rosais

- **Concelho:** Velas

Localização: Palheiro Típico de Rosais.

Autoria: Desconhecido

Local de execução: Ferreiro local

Datação da Peça: Século XX

Matéria: Madeira e ferro

Estado de Conservação: Muito bom

Intervenções de Conservação e Restauro: Durante o mês de agosto de 2016 foi executado no espaço do museu a limpeza e expurgação dos xilófagos. Seguidamente procedeu-se à remoção manual da oxidação do ferro e, por fim, aplicou-se de cera microcristalina no ferro e cera de abelha na madeira. Entre os meses de novembro e dezembro de 2019, limpou-se a peça, procedeu-se à desinfestação dos xilófagos e à



remoção manual da oxidação do ferro. Por fim, aplicou-se cera de abelha na madeira e microcristalina no ferro. A 14 de dezembro de 2024 procedeu-se à limpeza da peça com lã de aço a seco e, por fim, aplicou-se cera microcristalina no ferro e cera de madeira na madeira.

Descrição: Foice com lâmina pequena que podia ser manejada apenas com uma só mão. O cabo de madeira tem um pequeno ressalto no fim impedido a mão de escorregar.

Dimensões:

- Comprimento total: 56 cm.
- Comprimento da lâmina: 14 cm.
- Largura máxima da lâmina: 3,1 cm.
- Comprimento do cabo: 44,7 cm.

Função inicial/alterações: Usada para roçar silvas, desbastar bardos e apanhar lenha e milho.

Historial:

Observações: Peça marcada

Bibliografia:

MENDONÇA, Elsa Brunilde Lemos - *Ilha de São Jorge. Subsídios para o Estudo da Etnografia, Linguagem e Folclore Regionais*. Boletim do Instituto Histórico da Ilha Terceira, vol. XIX/XX, Angra do Heroísmo, 1961/62.

OLIVEIRA, Ernesto Veiga de; GALHANO, Fernando; PEREIRA, Benjamim – *Alfaia Agrícola Portuguesa*. Instituto de Alta Cultura, Centro de Estudos de Etnologia, Lisboa, 1976.

Ficha Preenchida: Rui Marques no dia 2 de novembro de 2015. Atualizado no dia 22 de agosto de 2017. Atualizada por Dalila Bettencourt no dia 11 de dezembro de 2019. Atualizado a 28 de janeiro de 2025 por Cristiana Góis.

FICHA DE INVENTÁRIO

Proprietário/Instituição: Casa Museu Cunha da Silveira

Categoria: Etnologia/alfaia Agrícola

Subcategoria: Acessório correlacionado com os instrumentos de corte

Denominação: Forcado

N ° de inventário: CMCS.2016.17



Forcado

Incorporação:

- **Data de incorporação:** 7-13 junho de 2016

- **Modo de incorporação:** Legado

- **Antigo proprietário:** Maria Vitória Baptista

Achado/Recolha:

- **Lugar:** Outeiro da Ponta

- **Freguesia:** Rosais

- **Concelho:** Velas

Localização: Palheiro Típico de Rosais.

Autoria: Desconhecido

Local de execução: Fabrico local

Datação da Peça: Século XX

Matéria: Madeira

Estado de Conservação: Muito bom

Intervenções de Conservação e Restauro: Durante o mês de agosto de 2016 foi executado no espaço do museu a limpeza e expurgação dos xilófagos. Por fim, aplicou-se cera de abelha na madeira.

Descrição: pequeno forcado de 3 dentes resultado do aproveitamento natural da ramificação de uma árvore.



Dimensões:

- Comprimento: 58,5 cm

- Largura: 5 cm

Função inicial/alterações: Auxiliava o corte de silvas junto das beiradas, puxando as silvas das paredes permitindo o corte com a foice.

Historial:

Observações: Peça marcada

Bibliografia:

OLIVEIRA, Ernesto Veiga de; GALHANO, Fernando; PEREIRA, Benjamim – *Alfaia Agrícola Portuguesa*. Instituto de Alta Cultura, Centro de Estudos de Etnologia, Lisboa, 1976.

Ficha Preenchida: Rui Marques no dia 2 de novembro de 2015. Atualizado no dia 22 de agosto de 2017. Atualizado por Jéssica Nunes no dia 19 de outubro de 2021.

FICHA DE INVENTÁRIO

Proprietário/Instituição: Casa Museu Cunha da Silveira

Categoria: Etnologia/transporte/cestaria

Subcategoria: Instrumento de acarreo humano

Denominação: Cesto de asa

N ° de inventário: CMCS.2016.27



Cesto de asa

Incorporação:

- **Data de incorporação:** 7-13 de junho de 2016
- **Modo de incorporação:** Legado
- **Antigo proprietário:** Maria Vitória Baptista

Achado/Recolha:

- **Lugar:** Outeiro da Ponta
- **Freguesia:** Rosais
- **Concelho:** Velas

Localização: Palheiro Típico de Rosais.

Autoria: Desconhecido

Local de execução: Fabrico local.

Datação da peça: Século XX

Matéria: Vimes

Estado de conservação: Bom

Intervenções de conservação e restauro: Durante o mês de agosto de 2016 foi executado no espaço do museu a limpeza e desinfestação dos xilófagos.

Descrição: cesto de asa feito a partir de vergas de vimes descascados, com um formato troncocónico. A técnica usada consiste em entrelaçar os vimes circularmente entre as



vergas de vimes que estão dispostos na vertical (estrutura) que começa e forma o fundo em espiral. O bordo do cesto é encordado e a asa em arco.

Dimensões:

- Altura: 29 cm
- Profundidade: 17 cm.
- Diâmetro exterior da boca: 26 cm
- Diâmetro exterior do fundo: 16 cm

Função inicial/alterações: Cesto para diversos fins: usado nas vindimas, servia de coador na bica do lagar e transportar o grau do milho nas sementeiras e de leguminosas.

Historial:

Observações: Peça marcada

Bibliografia:

ANDRADE, Adelino Paim de Lima – *“Ontem” era assim*. Edição do autor, Angra do Heroísmo, 2014.

OLIVEIRA, Ernesto Veiga de; GALHANO, Fernando; PEREIRA, Benjamim – *Alfaia Agrícola Portuguesa*. Instituto de Alta Cultura, Centro de Estudos de Etnologia, Lisboa, 1976.

Ficha preenchida: Rui Marques no dia 13 de novembro de 2015. Atualizado no dia 17 de outubro de 2017 por Rui Marques.

FICHA DE INVENTÁRIO

Proprietário/Instituição: Casa Museu Cunha da Silveira

Categoria: Etnologia/pecuária

Subcategoria: Utensílios associados à amarração do gado

Denominação: Maço

N ° de inventário: CMCS.2016. 56



Maço

Incorporação:

- **Data de incorporação:** 7-13 de outubro de 2017

- **Modo de incorporação:** Legado

- **Antigo proprietário:** Maria Vitória Baptista

Achado/Recolha:

- **Lugar:** Outeiro da Ponta

- **Freguesia:** Rosais

- **Concelho:** Velas

Localização: Palheiro Típico de Rosais

Autoria: Desconhecido

Datação da peça: Século XX

Matéria: Madeira e borracha

Estado de conservação: Bom

Intervenções de conservação e restauro: Durante o mês de agosto de 2016 foi executado no espaço do museu a limpeza e desinfestação dos xilófagos; por fim aplicou-se cera de abelha na madeira.



Descrição: Maço composto por duas peças: barrote de secção retangular e pelo cabo. O barrote numa das extremidades tem uma sola de borracha de pneu que protegia a madeira no bater. Perto do centro do barrote é fixado o cabo de olho redondo.

Dimensões:

- Comprimento: 55,5 cm

- Largura: 21 cm

Função inicial/alterações: Servia para bater na estaca para a fincar no gado à corda.

Historial:

Observações: Peça marcada

Bibliografia:

Ficha preenchida: Rui Marques no dia 18 de novembro de 2015. Atualizado no dia 19 de outubro de 2017. Atualizada por Dalila Bettencourt no dia 24 de novembro de 2020.

FICHA DE INVENTÁRIO

Proprietário/Instituição: Casa Museu Cunha da Silveira

Categoria: Etnologia/pecuária/transporte

Subcategoria: Instrumentos de atrelagem

Denominação: *Pau de sóis; Ponta; Cambo*

N ° de inventário: CMCS.2016. 59



Pau de Sóis

Incorporação:

- **Data de incorporação:** 7-13 de junho de 2016

- **Modo de incorporação:** Legado

- **Antigo proprietário:** Maria Vitória Baptista

Achado/Recolha:

- **Lugar:** Outeiro da Ponta

- **Freguesia:** Rosais

- **Concelho:** Velas

Localização: Palheiro Típico de Rosais

Autoria: Desconhecido

Local de execução: Fabrico local

Datação da peça: Século XX

Matéria: Madeira (urze)

Estado de conservação: Bom

Intervenções de conservação e restauro: Durante o mês de agosto de 2016 foi executado no espaço do museu a limpeza e desinfestação dos xilófagos; por fim aplicou-se cera de abelha na madeira. Entre os dias 8 e 16 de junho de 2020, procedeu-se à limpeza e desinfestação dos xilófagos. Por fim, aplicou-se cera de abelha.



Descrição: *Pau de sóis* feito de uma haste de madeira resistente (faia, nespereira e mato) aproveitada da configuração natural do ramo da árvore que tivesse a forma de um V, sendo depois afeiçoada. O gancho prendia no tamoeiro e na outra extremidade tem um orifício aonde se ligava por meio de cordas à outra junta de bois que está atrelada ao carro.

Dimensões:

- Comprimento: 51 cm

Função inicial/alterações: servia como meio de ligação a uma segunda junta de bois para lavrar ou puxar o carro.

Historial:

Observações: Peça marcada

Bibliografia:

ANDRADE, Adelino Paim de Lima – *“Ontem” era assim*. Edição do autor, Angra do Heroísmo, 2014.

MENDONÇA, Elsa Brunilde Lemos - *Ilha de São Jorge. Subsídios para o Estudo da Etnografia, Linguagem e Folclore Regionais*. Boletim do Instituto Histórico da Ilha Terceira, vol. XIX/XX, Angra do Heroísmo, 1961/62.

Ficha preenchida: Rui Marques no dia 18 de novembro de 2015. Atualizado no dia 20 de outubro de 2017 por Rui Marques. Atualizada por Dalila Bettencourt no dia 16 de junho de 2020. Atualizada por Jéssica Nunes no dia 19 de outubro de 2021.

FICHA DE INVENTÁRIO

Proprietário/Instituição: Casa Museu
Cunha da Silveira

Categoria: Etnologia/ofícios

Subcategoria: Sapateiro

Denominação: Tamancos (par)

N ° de inventário: CMCS.2016. 110



Tamancos

Incorporação:

- **Data de incorporação:** 7-13 junho de 2016
- **Modo de incorporação:** Legado
- **Antigo proprietário:** Maria Vitória Baptista

Achado/Recolha:

- **Lugar:** Outeiro da Ponta
- **Freguesia:** Rosais
- **Concelho:** Velas

Localização: Palheiro Típico de Rosais

Autoria: Desconhecido

Local de execução: Sapateiro local

Datação da peça: Século XX

Matéria: Couro, madeira, ferro e borracha

Estado de conservação: Bom

Intervenções de conservação e restauro: Durante o ano de 2016 foi executado no espaço do museu a limpeza e remoção da oxidação das ferraduras por processos manuais. Por fim aplicou-se aplicação de sebo natural no couro e cera microcristalina no ferro.



Descrição: Tamancos com o corte de cabedal pregado no soco de madeira sobre uma tira de coiro. Os atacadores sítiam-se sobre o peito do pé, sendo entrelaçados por cinco ilhoses em cada lado. O soco é formado por um cepo de madeira cujo tacão é ferrada por um protetor de ferro ao género de uma ferradura e o restante da base até à ponta é munida por uma sola de borracha crava por pequenos pregos.

Dimensões:

- Comprimento: 28 cm
- Largura: 23 cm

Função inicial/alterações: Calçado rural usado nos trabalhos de lavoura.

Historial:

Observações: Peça marcada

Bibliografia:

CUNHA, Regina de Azevedo Pires Tristão da – *Da Tecelagem ao Trajo, aspectos da vida jorgense*. Edições BLU, Angra do Heroísmo, 2000.

Ficha preenchida: Rui Marques no dia 30 de novembro de 2015. Atualizado no dia 2 de novembro de 2017 por Rui Marques. Atualizada por Jéssica Nunes no dia 19 de outubro de 2021.

FICHA DE INVENTÁRIO

Proprietário/Instituição: Casa Museu Cunha da Silveira

Categoria: Etnologia/transportes/pecuária

Subcategoria: Instrumentos de atrelagem

Denominação: Arreio para cavalo de carroça/charrete (todo o sistema de transmissão de força que liga ao animal ao transporte)

Elementos do conjunto: Cola; Aro de latão; Tirantes; Areio peitoral.

N.º de inventário: CMCS.2016. 115/a/b/c/d



Cola

Incorporação:

- **Data de incorporação:** 7-13 de junho de 2016

- **Modo de incorporação:** Legado

- **Antigo proprietário:** Maria Vitória Baptista



Aro de latão

Achado/Recolha:

- **Lugar:** Outeiro da Ponta

- **Freguesia:** Rosais

- **Concelho:** Velas



Cabeçada

Localização: Palheiro Típico de Rosais

Autoria: Desconhecido

Datação da peça: Século XX

Matéria: Madeira, couro e metal

Estado de conservação: Bom

Intervenções de conservação e restauro: Durante o ano de 2016 foi executado no espaço do museu a limpeza e tratamento nos metais com aplicação de cera microcristalina e do couro com aplicação de sebo.

Descrição: A cola apresenta uma forma ovalada composta pela estrutura de madeira enchida com palha e forrada com couro, formando um género de uma almofada, que se encaixava, em volta, do pescoço do animal.

Sobre o colar situa-se o aro de latão amarelado, feito de duas peças unidas por uma correia, apresenta também uma forma ovalada. Na parte superior tem duas argolas onde passa as guias

(rédeas) e mais abaixo dois “ganchos” onde prendem aos tirantes que ligam aos ganchos existentes nos varais, permitindo assim a força de tração. Os tirantes são constituídos, em cada um, por duas correias de coiros ligadas por uma fivela que permitia o ajustamento. Uma das extremidades era munida por uma argola que prendia nos ganchos do aro de latão. Enquanto, a outra extremidade seria unida às argolas dos varais.

A cabeçada/cabresto constituída constituía por várias correias que envolvem a cabeça do animal, genericamente dividida em quatro partes: a focinheira; testeira, antolhos e freio. O arreo peitoral é composto por uma peça almofadada curvada e forrada de couro que se fixa no dorso do animal por meio de uma correia que envolve a barriga, sendo que a parte superior cravada por três argolas, duas das quais servem para passar as rédeas. Além disso esta peça ainda nos lados tem duas argolas, em couro, que segura os varais da carroça, bem como segura várias correias, presas por fivelas, que envolviam o animal desde a barriga até à retaguarda evitando o deslizamento.

Função inicial/alterações: Sistema de transmissão destinados às carroças de transporte.

Historial: Este arreo era usado numa das carroças que pertencem à Sra. Maria Vitória Baptista.

Observações:



Arreo peitoral

Bibliografia:

ANDRADE, Adelino Paim de Lima – *“Ontem” era assim*. Edição do autor, Angra do Heroísmo, 2014.



Ficha preenchida: Rui Marques no dia 1 de dezembro de 2015. Atualizado no dia 2 de novembro de 2017 por Rui Marques. Atualizada por Jéssica Nunes no dia 15 de outubro de 2021.

FICHA DE INVENTÁRIO

Proprietário/Instituição: Casa Museu Cunha da Silveira

Categoria: Etnologia/transporte/pecuária

Subcategoria: Instrumentos de condução e controle dos animais

Denominação: Freio

N ° de inventário: CMCS.2016.137



Freio de burro

Incorporação:

- **Data de incorporação:** 7-13 de junho de 2016
- **Modo de incorporação:** Legado
- **Antigo proprietário:** Maria Vitória Baptista

Achado/Recolha:

- **Lugar:** Outeiro da Ponta
- **Freguesia:** Rosais
- **Concelho:** Velas

Localização: Palheiro Típico de Rosais

Autoria: Desconhecido

Local de execução: Desconhecido

Datação da peça: Século XX

Matéria: Ferro

Estado de conservação: Bom



Intervenções de conservação e restauro: Durante o ano de 2016 foi executado no espaço do museu a limpeza e remoção da oxidação por meio da imersão com vinagre. Por fim, aplicou-se cera microcristalina.

Descrição: Freio de ferro punha-se na boca do animal apresenta uma forma em H, com um orifício em cada ponta que servem para prender as rédeas e ao cabresto.

Dimensões:

- Comprimento: 19 cm

- Largura: 15 cm

Função inicial/alterações: Peça de metal que se mete na boca dos burros para melhor os guiar e controlar.

Historial:

Bibliografia:

ANDRADE, Adelino Paim de Lima – *“Ontem” era assim*. Edição do autor, Angra do Heroísmo, 2014.

Ficha preenchida: Rui Marques no dia 7 de dezembro de 2015. Atualizado no dia 30 de janeiro de 2018 por Rui Marques.

FICHA DE INVENTÁRIO

Proprietário/Instituição: Casa Museu Cunha da Silveira

Categoria: Etnologia/pecuária

Subcategoria: Instrumentos de condução e controle dos animais.

Denominação: Cestos de açaimes dos bois (par)

N.º de inventário: CMCS.2016.145



Cestos dos bois

Incorporação:

- **Data de incorporação:** 7-13 de junho de 2016
- **Modo de incorporação:** Legado
- **Antigo proprietário:** Maria Vitória Baptista

Achado/Recolha:

- **Lugar:** Outeiro da Ponta
- **Freguesia:** Rosais
- **Concelho:** Velas

Localização: Palheiro Típico de Rosais

Autoria: Desconhecido

Local de execução: Fabrico local

Datação da peça: Século XX

Matéria: Vergas de ferro

Estado de conservação: Bom

Intervenções de conservação e restauro: Durante o ano de 2017 foi executado no espaço do museu a limpeza e remoção da oxidação por meios mecânicos.



Descrição: Cestos de açaimes feitos a partir de vergas torcidas com uma forma semi-elipsóide, que se coloca no focinho dos bois, sendo segurados por um cordel que passa nas duas argolas do aro.

Dimensões:

- Altura: 18 cm

- Diâmetro da abertura: 24 cm

Função inicial/alterações: Eram usados para que os bois não comessem enquanto estivessem a trabalhar.

Historial:

Bibliografia:

ANDRADE, Adelino Paim de Lima – *“Ontem” era assim*. Edição do autor, Angra do Heroísmo, 2014.

Ficha preenchida: Rui Marques no dia 9 de dezembro de 2015. Atualizado no dia 31 de janeiro de 2018 por Rui Marques.

FICHA DE INVENTÁRIO

Proprietário/Instituição: Casa Museu
Cunha da Silveira

Categoria: etnologia/transporte

Subcategoria: equipamento

Denominação: estribos (par)

N.º de inventário: CMCS.2016. 152/a



Estribos

Incorporação:

- **Data de incorporação:** 7-13 de junho de 2016
- **Modo de incorporação:** Legado
- **Antigo proprietário:** Maria Vitória Baptista

Achado/Recolha:

- **Lugar:** Outeiro da Ponta
- **Freguesia:** Rosais
- **Concelho:** Velas

Localização: Palheiro Típico de Rosais

Autoria: Desconhecido

Local de execução: Desconhecido

Datação da peça: Século XX

Matéria: Aço

Estado de conservação: Muito bom

Intervenções de conservação e restauro: Durante o ano de 2017 foi executado no espaço do museu a limpeza e aplicação de cera microcristalina.

Descrição: Estribo, em aço, com uma forma bojuda onde se apoia os pés, sendo presa nas laterais da sela por uma tira de coiro.



Dimensões:

- Comprimento: 15,5 cm

- Largura: 14 cm

Função inicial/alterações: Apoio e impulso para montar o animal.

Historial:

Bibliografia:

Ficha preenchida: Rui Marques no dia 11 de dezembro de 2015. Atualizado no dia 1 de fevereiro de 2018 por Rui Marques.

FICHA DE INVENTÁRIO

Proprietário/Instituição: Casa Museu
Cunha da Silveira

Categoria: Etnologia/transporte

Subcategoria: Instrumentos de
condução e controle dos animais

Denominação: Esporas (par)

N ° de inventário: CMCS. 2016. 153



Esporas

Incorporação:

- **Data de incorporação:** 7-13 de junho de 2016
- **Modo de incorporação:** Legado
- **Antigo proprietário:** Maria Vitória Baptista

Achado/Recolha:

- **Lugar:** Outeiro da Ponta
- **Freguesia:** Rosais
- **Concelho:** Velas

Localização: Palheiro Típico de Rosais

Autoria: Desconhecido

Local execução: Desconhecido

Datação da peça: Século XX

Matéria: Aço e couro

Estado de conservação: Muito bom

Intervenções de conservação e restauro: Durante o ano de 2017 foi executado no espaço do museu a limpeza e aplicação de cera microcristalina.



Descrição: Esporas de aço com um formato, em U, munido por uma pequena roda dentada, segurando-se nas botas do cavaleiro por uma tira de couro e fivela que passa nas duas argolas.

Dimensões:

-Comprimento: 14 cm

- Largura: 8 cm

Função inicial/alterações: Serve para pressionar ou tingir o animal para locomover.

Historial:

Bibliografia:

Ficha preenchida: Rui Marques no dia 11 de dezembro de 2015. Atualizado no dia 1 de fevereiro de 2018 por Rui Marques.

FICHA DE INVENTÁRIO

Proprietário/Instituição: Casa Museu Cunha da Silveira

Categoria: Etnologia/transporte

Subcategoria: Acessórios do carro de bois

Denominação: Estrado de madeira; tampo

N.º de inventário: CMCS.2016. 173



Estado de madeira/tampo

Incorporação:

- **Data de incorporação:** 7-13 de junho de 2016

- **Modo de incorporação:** Legado

- **Antigo proprietário:** Maria Vitória Baptista

Achado/Recolha:

- **Lugar:** Outeiro da Ponta

- **Freguesia:** Rosais

- **Concelho:** Velas

Localização: Palheiro Típico de Rosais

Autoria: Desconhecido

Local de execução: Desconhecido

Datação da peça: Século XX

Matéria: Madeira e ferro

Estado de conservação: Regular

Intervenções de conservação e restauro: Durante o ano de 2016 foi executado no espaço do museu a limpeza, desinfestação dos xilófago e consolidação de algumas tábuas através de paraloid. Por fim, aplicou-se cera de abelha.

Descrição: Tampo, composto por seis tábuas dispostas na vertical com aberturas dos fogueiros.



Dimensões:

- Comprimento: 192 cm

- Largura: 105,5 cm

Função inicial/alterações: Proteger o leito do carro.

Historial:

Bibliografia:

ANDRADE, Adelino Paim de Lima – *“Ontem” era assim*. Edição do autor, Angra do Heroísmo, 2014.

GALHANO, Fernando – *O Carro de Bois em Portugal*. Instituto de Alta Cultura, Centro de Estudos de Etnologia, Lisboa, 1973.

MENDONÇA, Elsa Brunilde Lemos - *Ilha de São Jorge. Subsídios para o Estudo da Etnografia, Linguagem e Folclore Regionais*. Boletim do Instituto Histórico da Ilha Terceira, vol. XIX/XX, Angra do Heroísmo, 1961/62.

Ficha preenchida: Rui Marques no dia 17 de junho de 2016. Atualizado no dia 6 de fevereiro de 2018 por Rui Marques.

FICHA DE INVENTÁRIO

Proprietário/Instituição: Casa Museu Cunha da Silveira

Categoria: Etnologia/transporte

Subcategoria: Acessórios do carro de bois

Denominação: Fogueiros (conjunto de 8)

N ° de inventário: CMCS.2016. 175/a/b/c/d/f/g/h



Fogueiros e incisões

Incorporação:

- **Data de incorporação:** 7-13 de junho de 2016
- **Modo de incorporação:** Legado
- **Antigo proprietário:** Maria Vitória Baptista

Achado/Recolha:

- **Lugar:** Outeiro da Ponta
- **Freguesia:** Rosais
- **Concelho:** Velas

Localização: Palheiro Típico de Rosais

Autoria: Desconhecido

Local de execução: Desconhecido

Datação da peça: Século XX

Matéria: Madeira

Estado de conservação: Muito bom

Intervenções de conservação e restauro: Durante o ano de 2016 foi executado no espaço do museu a limpeza e desinfestação dos xilófagos. Por fim, aplicou-se cera de abelha.

Descrição: Fogueiros, paus robustos, mais ou menos direitos, talhados pela enxó com uma das extremidades de secção retangular que se coloca nos buracos dos fogueiros



e a outra extremidade são pontiagudos. Próximo da extremidade de secção retangular surgem incisões de traços - I; II; III; IIII - que estariam relacionados com a ordem de distribuição dos fogueiros no carro, como também estarem agrupados aos pares correspondentes.

Dimensões:

- Comprimento: 130 cm

- Largura: 6 cm

Função inicial/alterações: Usados para cargas de lenhas entre outras.

Historial:

Bibliografia:

ANDRADE, Adelino Paim de Lima – *“Ontem” era assim*. Edição do autor, Angra do Heroísmo, 2014.

GALHANO, Fernando – *O Carro de Bois em Portugal*. Instituto de Alta Cultura, Centro de Estudos de Etnologia, Lisboa, 1973.

MENDONÇA, Elsa Brunilde Lemos - *Ilha de São Jorge. Subsídios para o Estudo da Etnografia, Linguagem e Folclore Regionais*. Boletim do Instituto Histórico da Ilha Terceira, vol. XIX/XX, Angra do Heroísmo, 1961/62.

Ficha preenchida: Rui Marques no dia 17 de junho de 2016. Atualizado no dia 6 de fevereiro de 2018 por Rui Marques

FICHA DE INVENTÁRIO

Proprietário/Instituição: Casa Museu Cunha da Silveira

Categoria: Etnologia/transporte

Subcategoria: Acessórios do carro de bois

Denominação: Fogueiros (conjunto de 8)

N.º de inventário: CMCS.2016. 176/a/b/c/d/f/g/h

Incorporação:

- **Data de incorporação:** 7-13 de junho de 2016

- **Modo de incorporação:** Legado

- **Antigo proprietário:** Maria Vitória Baptista

Achado/Recolha:

- **Lugar:** Outeiro da Ponta

- **Freguesia:** Rosais

- **Concelho:** Velas



Fogueiros e incisões

Localização: Palheiro Típico de Rosais

Autoria: Desconhecido

Local de execução: Desconhecido

Datação da peça: Século XX

Matéria: Madeira

Estado de conservação: Muito bom

Intervenções de conservação e restauro: Durante o ano de 2016 foi executado no espaço do museu a limpeza e desinfestação dos xilófagos. Por fim, aplicou-se cera de abelha.

Descrição: Fogueiros, paus mais ou menos direitos, com uma das extremidades de secção retangular que prende nos buracos dos fogueiros e a outra extremidade são



pontiagudos. Próximo da extremidade de secção retangular dos fogueiros surgem incisões de traços - I; II; III; IIII - que estariam relacionados com a ordem de distribuição dos fogueiros no carro como também para estarem agrupados aos pares correspondentes.

Dimensões:

- Comprimento: 196,5 cm
- Largura: 6 cm

Função inicial/alterações: Usados para carregamento de cana do milho.

Historial:

Bibliografia:

ANDRADE, Adelino Paim de Lima – *“Ontem” era assim*. Edição do autor, Angra do Heroísmo, 2014.

GALHANO, Fernando – *O Carro de Bois em Portugal*. Instituto de Alta Cultura, Centro de Estudos de Etnologia, Lisboa, 1973.

MENDONÇA, Elsa Brunilde Lemos - *Ilha de São Jorge. Subsídios para o Estudo da Etnografia, Linguagem e Folclore Regionais*. Boletim do Instituto Histórico da Ilha Terceira, vol. XIX/XX, Angra do Heroísmo, 1961/62.

Ficha preenchida: Rui Marques no dia 17 de junho de 2016. Atualizado no dia 6 de fevereiro de 2018 por Rui Marques

FICHA DE INVENTÁRIO

Proprietário/Instituição: Casa Museu Cunha da Silveira

Categoria: Etnologia/transporte

Subcategoria: Acessórios do carro de bois

Denominação: Fogueiros (conjunto de 3)

N ° de inventário: CMCS.2016. 177/a/b



Fogueiros e incisões

Incorporação:

- **Data de incorporação:** 7-13 de junho de 2016
- **Modo de incorporação:** Legado
- **Antigo proprietário:** Maria Vitória Baptista

Achado/Recolha:

- **Lugar:** Outeiro da Ponta
- **Freguesia:** Rosais
- **Concelho:** Velas

Localização: Palheiro Típico de Rosais

Autoria: Desconhecido

Local de execução: Desconhecido

Datação da peça: Século XX

Matéria: Madeira

Estado de conservação: Bom, falta cinco fogueiros.

Intervenções de conservação e restauro: Durante o ano de 2016 foi executado no espaço do museu a limpeza e desinfestação dos xilófagos. Por fim, aplicou-se cera de abelha.

Descrição: Fogueiros, paus mais ou menos direitos, com uma das extremidades de secção retangular que se coloca nos caixilhos dos fogueiros e na outra extremidade são



pontiagudos. Próximo da extremidade de secção retangular surgem incisões de traços - I; III; IIII - que estariam relacionados com a ordem de distribuição dos fogueiros no carro como também para estarem agrupados aos pares correspondentes.

Dimensões:

- Comprimento: 222 cm

- Largura: 4 cm

Função inicial/alterações: Carregamento de “mitra” (monda).

Historial:

Bibliografia:

ANDRADE, Adelino Paim de Lima – *“Ontem” era assim*. Edição do autor, Angra do Heroísmo, 2014.

GALHANO, Fernando – *O Carro de Bois em Portugal*. Instituto de Alta Cultura, Centro de Estudos de Etnologia, Lisboa, 1973.

Ficha preenchida: Rui Marques no dia 17 de junho de 2016. Atualizado no dia 6 de fevereiro de 2018 por Rui Marques.

FICHA DE INVENTÁRIO

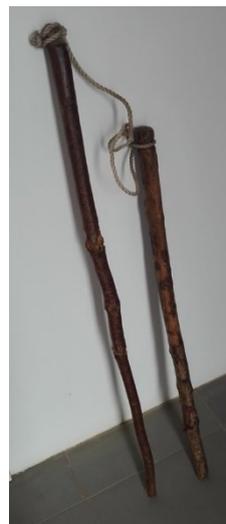
Proprietário/Instituição: Casa Museu Cunha da Silveira

Categoria: Etnologia/alfaia Agrícola

Subcategoria: Instrumento de debulha

Denominação: Mangual

N ° de inventário: CMCS.2016. 180



Mangual

Incorporação:

- **Data de incorporação:** 7-13 de junho de 2016
- **Modo de incorporação:** Legado
- **Antigo proprietário:** Maria Vitória Baptista

Achado/Recolha:

- **Lugar:** Outeiro da Ponta
- **Freguesia:** Rosais
- **Concelho:** Velas

Localização: Palheiro Típico de Rosais

Autoria: Desconhecido

Local de execução: Fabrico local

Datação da peça: Século XX

Matéria: Madeira

Estado de conservação: Regular

Intervenções de conservação e restauro: Durante o ano de 2017 foi executado no espaço do museu a limpeza e expurgação dos xilófagos. Seguidamente, aplicou-se cera de abelha na madeira. Durante o mês de julho de 2020, procedeu-se à limpeza da peça e aplicou-se *xilofene*. No entanto, foi necessário repetir o tratamento, uma vez que a



infestação se mantinha ativa. De seguida, aplicou-se *paraloid* 10% para consolidação da madeira. Por fim, aplicou-se cera de abelha.

Descrição: Mangual composto por dois paus: cabo (mangueira) e o pírtego. São ligados entre si por uma corda que se prendem nas mossas (rebaixos cavados em forma circular) na extremidade superior do cabo e pírtego.

Dimensões:

Cabo

Pírtego

Comprimento: 144 cm

Comprimento: 97 cm

Largura: 3 cm

Largura: 3,5 cm

Função inicial/alterações: Debulha de cereais (centeio), leguminosas (tremoço e favas) e erva da casta.

Historial:

Observações: Peça marcada

Bibliografia:

MENDONÇA, Elsa Brunilde Lemos - *Ilha de São Jorge. Subsídios para o Estudo da Etnografia, Linguagem e Folclore Regionais*. Boletim do Instituto Histórico da Ilha Terceira, vol. XIX/XX, Angra do Heroísmo, 1961/62.

OLIVEIRA, Ernesto Veiga de; GALHANO, Fernando; PEREIRA, Benjamim – *Alfaia Agrícola Portuguesa*. Instituto de Alta Cultura, Centro de Estudos de Etnologia, Lisboa, 1976.

Ficha preenchida: Rui Marques no dia 21 de junho de 2016. Atualizado no dia 6 de fevereiro de 2018 por Rui Marques. Atualizada por Dalila Bettencourt no dia 4 de agosto de 2020.

FICHA DE INVENTÁRIO

Proprietário/Instituição: Casa Museu Cunha da Silveira

Categoria: Etnologia/alfaia agrícola

Subcategoria: Instrumentos de recolha e manuseio de fertilizantes naturais

Denominação: Ancinho

N ° de inventário: CMCS.2016. 181

**Incorporação:**

- **Data de incorporação:** 7-13 de junho de 2016
 - **Modo de incorporação:** Legado
 - **Antigo proprietário:** Maria Vitória Baptista
-

Achado/Recolha:

- **Lugar:** Outeiro da Ponta
 - **Freguesia:** Rosais
 - **Concelho:** Velas
-

Localização: Palheiro Típico de Rosais

Autoria: Desconhecido

Local de execução: Desconhecido

Datação da peça: Século XX

Matéria: Madeira

Estado de conservação: Bom



Intervenções de conservação e restauro: Durante o ano de 2016 foi executado no espaço do museu a limpeza e desinfestação dos xilófagos. Por fim, aplicou-se cera de abelha.

Descrição: Ancinho constituído por duas peças: o cabo e o pente. Este último é composto por uma travessa de madeira de secção quadrangular reforçada por chapas a meio e nas extremidades. A meio da travessa do pente é fixado o cabo de olho redondo. Os seis dentes são de pau com uma configuração circular.

Dimensões:

- Altura: 18 cm
- Comprimento: 115 cm
- Largura: 87,5 cm

Função inicial/alterações: Utilizado nos diversos trabalhos: juntar erva da casta, monda e nas eiras para ajudar a remover a palha do trigo.

Historial:

Bibliografia:

OLIVEIRA, Ernesto Veiga de; GALHANO, Fernando; PEREIRA, Benjamim – *Alfaia Agrícola Portuguesa*. Instituto de Alta Cultura, Centro de Estudos de Etnologia, Lisboa, 1976.

Ficha preenchida: Rui Marques no dia 2 de novembro de 2015. Atualizado no dia 6 de fevereiro de 2018 por Rui Marques.

FICHA DE INVENTÁRIO

Proprietário/Instituição: Casa Museu Cunha da Silveira

Categoria: Etnologia/ têxtil

Subcategoria: Vestuário

Denominação: Abeiro de palha; Chapéu de palha

N ° de inventário: CMCS.2016. 211



Abeiro de palha

Incorporação:

- **Data de incorporação:** 13 de junho de 2016

- **Modo de incorporação:** Legado

- **Antigo proprietário:** Maria Vitória Baptista

Achado/Recolha:

- **Lugar:** Outeiro da Ponta

- **Freguesia:** Rosais

- **Concelho:** Velas

Localização: Palheiro Típico de Rosais

Autoria: Maria Vitória Baptista

Local de execução: Rosais

Datação da peça: Século XX

Matéria: Palha e tecido

Estado de conservação: Bom



Descrição: Abeiro de palha com uma fita preta apresenta uma aba grande e circular feito através de uma técnica de entrelaçamento semelhante à espinha de peixe sendo cozidos entre si os círculos concêntricos.

Dimensões:

- Altura: 14 cm
- Largura: 38 cm

Função inicial/alterações: Proteger do sol.

Historial:

Bibliografia:

CUNHA, Regina de Azevedo Pires Tristão da – *Da Tecelagem ao Trajo, aspectos da vida jorgense*. Edições Blu, Angra do Heroísmo, 2000.

Ficha preenchida: Rui Marques no dia 7 de julho de 2016. Atualizado no dia 14 de fevereiro de 2018 por Rui Marques.

FICHA DE INVENTÁRIO

Proprietário/Instituição: Casa Museu
Cunha da Silveira

Categoria: Etnologia/alfaia Agrícola

Subcategoria: Instrumentos de mobilização
da terra

Denominação: Arado de ferro; arado de
gancho

N ° de inventário: CMCS. 2016. 225



Arado de ferro

Incorporação:

- **Data de incorporação:** 7 de dezembro de 2016
- **Modo de incorporação:** Doação
- **Antigo proprietário:** José Soares Vitorino

Achado/Recolha:

- **Lugar:** Relvas, nº 3, 9800-208 Velas
- **Freguesia:** Rosais
- **Concelho:** Velas

Localização: Palheiro Típico de Rosais

Autoria: Desconhecido

Local de execução: Desconhecido

Datação da peça: Século XX

Matéria: Madeira e ferro

Estado de conservação: Regular

Intervenções de conservação e restauro: Durante o ano de 2017 foi executado no espaço do museu a limpeza e expurgação dos xilófagos. Seguidamente procedeu-se à



remoção manual da oxidação do ferro e, por fim, aplicou-se de cera microcristalina no ferro e cera de abelha na madeira.

Descrição: Arado de gancho constituído, maioritariamente, em ferro, excetuando os rabos e a roda que são de madeira. É ainda composto por uma aiveca fixa com o temão curto; rabiça; aivecas cujo interior é forrado de madeira; *mexil*; dente; teiró; orelhas, *rôla*, línguas e gacho.

Dimensões:

- Altura: 81 cm
- Comprimento: 178 cm
- Largura: 53 cm

Função inicial/alterações: Alqueivar e lavrar as terras.

Historial: Esta peça pertenceu ao Sr. Manuel Silveira Vitorino.

Observações: Peça marcada

Bibliografia:

MENDONÇA, Elsa Brunilde Lemos - *Ilha de São Jorge. Subsídios para o Estudo da Etnografia, Linguagem e Folclore Regionais*. Boletim do Instituto Histórico da Ilha Terceira, vol. XIX/XX, Angra do Heroísmo, 1961/62.

Ficha preenchida: Rui Marques no dia 7 de dezembro de 2016. Atualizado no dia 22 de fevereiro de 2018 por Rui Marques. Atualizada por Dalila Bettencourt no dia 23 de novembro de 2020.

FICHA DE INVENTÁRIO

Proprietário/Instituição: Casa Museu Cunha da Silveira

Categoria: Etnologia/alfaia agrícola

Subcategoria: Instrumentos de mobilização da terra

Denominação: Arado de pau

N ° de inventário: CMCS. 2016. 227



Arado de pau

Incorporação:

- **Data de incorporação:** 7 de dezembro de 2016
- **Modo de incorporação:** Doação
- **Antigo proprietário:** José Soares Vitorino

Achado/Recolha:

- **Lugar:** Relvas, nº 3, 9800-208 Velas
- **Freguesia:** Rosais
- **Concelho:** Velas

Localização: Palheiro Típico de Rosais

Autoria: Desconhecido

Local de execução: Desconhecido

Datação da peça: Século XX

Matéria: Madeira e ferro

Estado de conservação: Regular

Intervenções de conservação e restauro: Durante o ano de 2017 foi executado no espaço do museu a limpeza e expurgação dos xilófagos. Seguidamente procedeu-se à



remoção manual da oxidação do ferro e, por fim, aplicou-se de cera microcristalina no ferro e cera de abelha na madeira.

Descrição: Arado de pau, feito todo de madeira, excetuando a relha em ferro, que localmente é conhecida por ferro do arado. O arado é composto pelas seguintes peças: rabo; rabiça; aiveca; mexilho; pescazes, ferro; teiró; temão e chavelha. A rabiça é feita em duas peças sendo reforçada nas laterais junto à relha por chapas por ser a zona de maior desgaste. O temão é constituído por três peças ligadas entre si com recurso de parafusos.

Dimensões:

- Altura: 122 cm
- Comprimento: 374 cm
- Largura: 34,5 cm

Função inicial/alterações: Lavrar a terra.

Historial: Esta peça pertenceu ao Sr. Manuel Silveira Vitorino.

Observações: Peça marcada

Bibliografia:

MENDONÇA, Elsa Brunilde Lemos - *Ilha de São Jorge. Subsídios para o Estudo da Etnografia, Linguagem e Folclore Regionais*. Boletim do Instituto Histórico da Ilha Terceira, vol. XIX/XX, Angra do Heroísmo, 1961/62.

OLIVEIRA, Ernesto Veiga de; GALHANO, Fernando; PEREIRA, Benjamim – *Alfaia Agrícola Portuguesa*. Instituto de Alta Cultura, Centro de Estudos de Etnologia, Lisboa, 1976.

Ficha preenchida: Rui Marques no dia 8 de dezembro de 2016. Atualizado no dia 22 de fevereiro de 2018 por Rui Marques. Atualizada por Dalila Bettencourt no dia 23 de novembro de 2020.

FICHA DE INVENTÁRIO

Proprietário/Instituição: Casa Museu Cunha da Silveira

Categoria: Etnologia/alfaia agrícola

Subcategoria: Instrumento de corte

Denominação: Alvião da América; alvião de *arrancar lenha*; *márica*.

N.º de inventário: CMCS. 2016. 231



Alvião da América

Incorporação:

- **Data de incorporação:** 7 de dezembro de 2016
- **Modo de incorporação:** Doação
- **Antigo proprietário:** José Soares Vitorino

Achado/Recolha:

- **Lugar:** Relvas, nº 3, 9800-208 Velas
- **Freguesia:** Rosais
- **Concelho:** Velas

Localização: Palheiro Típico de Rosais

Autoria: Desconhecido

Local de execução: Desconhecido

Datação da peça: Século XX

Matéria: Madeira e ferro

Estado de conservação: Bom, desgastado pelo uso.

Intervenções de conservação e restauro: Durante o ano de 2017 foi executado no espaço do museu a limpeza e expurgação dos xilófagos. Seguidamente procedeu-se à remoção manual da oxidação do ferro e, por fim, aplicou-se de cera microcristalina no ferro e cera de abelha na madeira.



Descrição: Alvião da América composto por duas componentes: pá e cabo. O primeiro possuiu uma pá retangular forte com um gume afiado, sendo ainda munido por uma cunha em jeito de machado. O cabo é robusto com o encabadouro alto e em formato oval.

Dimensões:

-Comprimento: 84 cm

-Largura: 33 cm

Função inicial/alterações: Usado para cortar raízes e arrancar cepas, arbustos e vegetação.

Historial: Esta peça pertenceu ao Sr. Manuel Silveira Vitorino.

Observações: Peça marcada

Bibliografia:

MENDONÇA, Elsa Brunilde Lemos - *Ilha de São Jorge. Subsídios para o Estudo da Etnografia, Linguagem e Folclore Regionais*. Boletim do Instituto Histórico da Ilha Terceira, vol. XIX/XX, Angra do Heroísmo, 1961/62.

OLIVEIRA, Ernesto Veiga de; GALHANO, Fernando; PEREIRA, Benjamim – *Alfaia Agrícola Portuguesa*. Instituto de Alta Cultura, Centro de Estudos de Etnologia, Lisboa, 1976.

Ficha preenchida: Rui Marques no dia 8 de dezembro de 2016. Atualizado no dia 22 de fevereiro de 2018 por Rui Marques.

FICHA DE INVENTÁRIO

Proprietário/Instituição: Casa Museu Cunha da Silveira

Categoria: Etnologia/ transporte/ cestaria

Subcategoria: Instrumento de limpeza do cereal

Denominação: Joeira de arame

N ° de inventário: CMCS. 2016. 233



Joeira de arame

Incorporação:

- **Data de incorporação:** 7 de dezembro de 2016
- **Modo de incorporação:** Doação
- **Antigo proprietário:** José Soares Vitorino

Achado/Recolha:

- **Lugar:** Relvas, nº 3, 9800-208 Velas
- **Freguesia:** Rosais
- **Concelho:** Velas

Localização: Palheiro Típico de Rosais

Autoria: Desconhecido

Local de execução: Desconhecido

Datação da peça: Século XX

Matéria: Madeira e arame de ferro

Estado de conservação: Regular

Intervenção de conservação e restauro: a 28 de maio de 2024 procedeu-se à limpeza da peça com lã de aço e, por fim, aplicou-se cera de abelha na madeira.



Descrição: Joeira de arame com um aro circular de tala de madeira delgada e leve. O fundo é de arame disposto em espiral firmado e enlaçado aos arames radiais que se fixam na base do aro que atravessam e dobram-se na ponta no lado exterior.

Dimensões:

- Altura: 8 cm
- Diâmetro exterior: 36,5 cm

Função inicial/alterações: Usado na limpeza dos cereais e leguminosas.

Historial: Esta peça pertenceu ao Sr. Manuel Silveira Vitorino.

Observações: Peça marcada

Bibliografia:

OLIVEIRA, Ernesto Veiga de; GALHANO, Fernando; PEREIRA, Benjamim – *Alfaia Agrícola Portuguesa*. Instituto de Alta Cultura, Centro de Estudos de Etnologia, Lisboa, 1976.

Ficha preenchida: Rui Marques no dia 9 de dezembro de 2016. Atualizado no dia 27 de fevereiro de 2018 por Rui Marques. Atualizado a 10 de janeiro de 2025 por Cristiana Góis.

FICHA DE INVENTÁRIO

Proprietário/Instituição: Casa Museu
Cunha da Silveira

Categoria: Etnologia/ ofícios mecânicos

Subcategoria: Carpinteiro/marceneiro

Denominação: Enxó

N.º de inventário: CMCS. 2016. 234



Enxó

Incorporação:

- **Data de incorporação:** 7 de dezembro de 2016
- **Modo de incorporação:** Doação
- **Antigo proprietário:** José Soares Vitorino

Achado/Recolha:

- **Lugar:** Relvas, nº 3, 9800-208 Velas
- **Freguesia:** Rosais
- **Concelho:** Velas

Localização: Palheiro Típico de Rosais

Autoria: Desconhecido

Local de execução: Desconhecido

Datação da peça: Século XX

Matéria: Madeira e ferro

Estado de conservação: Regular

Intervenção de conservação e restauro: Durante o ano de 2017 foi realizado na oficina do museu a limpeza, desinfestação dos xilófagos e remoção da oxidação do ferro. Por fim, aplicou-se cera de abelha e cera microcristalina. Durante o mês de novembro de 2019, foram executadas, no espaço do museu, a limpeza e desinfestação



dos xilófagos e de seguida a remoção manual da oxidação do ferro. Por fim, aplicou-se cera de abelha na madeira e cera microcristalina no ferro.

Descrição: Enxó, constituído por dois elementos: cepo de madeira e lâmina. O primeiro é munido pelo punho encurvado, enquanto o segundo apresenta um corpo retangular adelgaçando para o gume. A ligação entre estes dois elementos faz-se por meio de uma braçadeira de ferro.

Dimensões:

- Altura: 15 cm
- Comprimento: 36,5 cm
- Largura: 9,8 cm

Função inicial/alterações: Ferramenta usada para talhar a madeira.

Historial: Esta peça pertenceu ao Sr. Manuel Silveira Vitorino.

Observações: Peça marcada

Bibliografia:

ANDRADE, Adelino Paim de Lima – *“Ontem” era assim*. Edição do autor, Angra do Heroísmo, 2014.

Ficha preenchida: Rui Marques no dia 9 de dezembro de 2016. Atualizado no dia 27 de fevereiro de 2018 por Rui Marques. Atualizada por Dalila Bettencourt no dia 22 de novembro de 2019.

FICHA DE INVENTÁRIO

Proprietário/Instituição: Casa Museu Cunha da Silveira

Categoria: Etnologia/ transportes

Subcategoria: Instrumentos de atrelagem

Denominação: Canga de carro de bois

Elementos do conjunto: Tamoeiro e 4 canzís

N ° de inventário: CMCS. 2016. 239/a



Canga de carro de bois

Incorporação:

- **Data de incorporação:** 7 de dezembro de 2016
- **Modo de incorporação:** Doação
- **Antigo proprietário:** José Soares Vitorino

Achado/Recolha:

- **Lugar:** Relvas, nº 3, 9800-208 Velas
- **Freguesia:** Rosais
- **Concelho:** Velas

Localização: Palheiro Típico de Rosais

Autoria: Desconhecido

Local de execução: Desconhecido

Datação da peça: Século XX

Matéria: Madeira

Estado de conservação: Bom

Intervenção de conservação e restauro: Durante o ano de 2017 foi realizado na oficina do museu a limpeza, desinfestação dos xilófagos e decapagem da tinta por



processos mecânicos. Por fim aplicou-se cera de abelha. Durante dos dias 3 e 4 de fevereiro de 2025 procedeu-se à limpeza da madeira e aplicou-se xylophene.

Descrição: Canga de carro de bois é mais robusta e ligeiramente maior do que as de lavar. A canga é uma trave de madeira ligeiramente encurvada que se encontra reforçada por uma chapa metálica. É constituída pelos camalhões, isto é, as cavidades onde se fixa o tamoeiro e os buracos que atravessa os canzís. O tamoeiro é feito de couro e servia para ligar a canga ao cabeçalho do carro por intermédio da chavelha. Os canzís são paralelos e curvados munidos por mossas (cavidades semicirculares) onde passa a brocha que por sua vez seguram na parte debaixo do pescoço do animal.

Dimensões:

- Altura: 38 cm (a contar com os canzís)
- Comprimento: 125 cm
- Largura: 20 cm

Função inicial/alterações: Instrumento de atrelagem do carro de bois.

Historial: Esta peça pertenceu ao Sr. Manuel Silveira Vitorino.

Observações: Um dos canzís que pertence à canga está por finalizar. Peças marcadas

Bibliografia:

ANDRADE, Adelino Paim de Lima – *“Ontem” era assim*. Edição do autor, Angra do Heroísmo, 2014.

MENDONÇA, Elsa Brunilde Lemos - *Ilha de São Jorge. Subsídios para o Estudo da Etnografia, Linguagem e Folclore Regionais*. Boletim do Instituto Histórico da Ilha Terceira, vol. XIX/XX, Angra do Heroísmo, 1961/62.

.

FICHA DE INVENTÁRIO

Proprietário/Instituição: Casa Museu Cunha da Silveira

Categoria: Etnologia/ pecuária

Subcategoria: Instrumentos de embelezamento

Denominação: Campainha de gado bovino

N ° de inventário: CMCS. 2016. 241



**Campainha de gado
bovino**

Incorporação:

- **Data de incorporação:** 7 de dezembro de 2016
- **Modo de incorporação:** Doação
- **Antigo proprietário:** José Soares Vitorino

Achado/Recolha:

- **Lugar:** Relvas, nº 3, 9800-208 Velas
- **Freguesia:** Rosais
- **Concelho:** Velas

Localização: Palheiro Típico de Rosais

Autoria: Desconhecido

Local de execução: Desconhecido

Datação da peça: Século XX

Matéria: Metal

Estado de conservação: Bom

Intervenções de conservação e restauro: Durante o ano de 2017 foram executadas no espaço do museu a limpeza da peça e a aplicação de cera microcristalina no metal. Durante o mês de outubro de 2020, procedeu-se à limpeza da peça com limpa metais e À aplicação de cera microcristalina.



Descrição: Campainha de gado bovino, instrumento de metal oco e com um badalo de metal.

Dimensões:

- Altura: 9,5 cm

- Diâmetro exterior da boca: 8,5 cm

Função inicial/alterações: Usado para localizar, embelezar, sonoridade e fazer que a manada seguisse certo animal.

Historial: Esta peça pertenceu ao Sr. Manuel Silveira Vitorino.

Observações: Peça marcada

Bibliografia:

.

Ficha preenchida: Rui Marques no dia 9 de dezembro de 2016. Atualizado no dia 1 de março de 2018 por Rui Marques. Atualizada por Dalila Bettencourt no dia 24 de novembro de 2020.

FICHA DE INVENTÁRIO

Proprietário/Instituição: Casa Museu Cunha da Silveira

Categoria: Etnologia/ pecuária

Subcategoria: Instrumentos de embelezamento

Denominação: Campainha do gado bovino

N ° de inventário: CMCS. 2016. 242



Campainha do gado bovino

Incorporação:

- **Data de incorporação:** 7 de dezembro de 2016
- **Modo de incorporação:** Doação
- **Antigo proprietário:** José Soares Vitorino

Achado/Recolha:

- **Lugar:** Relvas, nº 3, 9800-208 Velas
- **Freguesia:** Rosais
- **Concelho:** Velas

Localização: Palheiro Típico de Rosais

Autoria: Desconhecido

Local de execução: Desconhecido

Datação da peça: Século XX

Matéria: Metal

Estado de conservação: Bom

Intervenções de conservação e restauro: Durante o mês de outubro de 2020, procedeu-se à limpeza da peça com limpa metais e à aplicação de cera microcristalina.

Descrição: Campainha do gado bovino, instrumento de metal oco e com um badalo de metal.



Dimensões:

- Altura: 9,5 cm
- Diâmetro exterior da boca: 8,5 cm

Função inicial/alterações: Usado para localizar, embelezar, sonoridade e fazer que a manada seguisse certo animal.

Historial: Esta peça pertenceu ao Sr. Manuel Silveira Vitorino.

Observações: Peça marcada

Bibliografia:

Ficha preenchida: Rui Marques no dia 9 de dezembro de 2016. Atualizado no dia 1 de março de 2018 por Rui Marques. Atualizada por Dalila Bettencourt no dia 24 de novembro de 2020.

FICHA DE INVENTÁRIO

Proprietário/Instituição: Casa Museu Cunha da Silveira

Categoria: Etnologia/alfaias agrícolas

Subcategoria: Instrumentos de poda

Denominação: Podador

N ° de inventário: CMCS. 2016. 245

Incorporação:

- **Data de incorporação:** 7 de dezembro de 2016

- **Modo de incorporação:** Doação

- **Antigo proprietário:** José Soares Vitorino

Achado/Recolha:

- **Lugar:** Relvas, nº 3, 9800-208 Velas

- **Freguesia:** Rosais

- **Concelho:** Velas



Podador

Localização: Palheiro Típico de Rosais

Autoria: Desconhecido

Local de execução: Desconhecido

Datação da peça: Século XX

Matéria: Madeira e ferro

Estado de conservação: Regular

Intervenções de conservação e restauro: Durante o ano de 2017, executou-se no espaço do museu a limpeza e expurgação dos xilófagos. Seguidamente procedeu-se à remoção manual da oxidação do ferro e, por fim, aplicou-se de cera microcristalina no ferro e cera de abelha na madeira.

Descrição: Podador manual de altura é munida por um cabo comprido, de secção circular, e na sua extremidade pelo sistema de corte composto: pelo gancho que segura



o galho e uma pequena lâmina acionada pelo arame e corda presos à alavanca que possui uma mola.

Dimensões:

- Comprimento: 187 cm

- Largura: 19 cm

Função inicial/alterações: Usado para podar bardos e árvores de fruto.

Historial: Esta peça pertenceu ao Sr. Manuel Silveira Vitorino.

Bibliografia:

Ficha preenchida: Rui Marques no dia 9 de dezembro de 2016. Atualizado no dia 1 de março de 2018 por Rui Marques

FICHA DE INVENTÁRIO

Proprietário/Instituição: Casa Museu Cunha da Silveira

Categoria: Etnologia/Alfaias Agrícolas

Subcategoria: Instrumentos de corte

Denominação: Foicinha

N ° de inventário: CMCS. 2016. 253



Foicinha

Incorporação:

- **Data de incorporação:** 30 de janeiro de 2017
- **Modo de incorporação:** Doação
- **Antigo proprietário:** José Soares Vitorino

Achado/Recolha:

- **Lugar:** Relvas, nº 3, 9800-208 Velas
- **Freguesia:** Rosais
- **Concelho:** Velas

Localização: Palheiro Típico de Rosais

Autoria: Desconhecido

Local de execução: Desconhecido

Datação da peça: Século XX

Matéria: Madeira e ferro

Estado de conservação: Bom

Intervenção de conservação e restauro: Durante o ano de 2017 foi executado no espaço do museu a limpeza e desinfestação dos xilófagos; por fim, cera de abelha na madeira. No dia 4 de junho de 2024 procedeu-se à limpeza da peça com lã de aço e, por fim, aplicou-se cera de abelha na madeira e cera microcristalina no ferro. A 11 de



dezembro de 2024 procedeu-se à limpeza da peça com lã de aço a seco e, por fim, aplicou-se cera microcristalina.

Descrição: Foicinha, composta por uma lâmina de gume liso e encurvada. Insere-se no cabo em madeira de formato ovalado por meio de um espigão.

Dimensões:

- Comprimento: 42 cm

- Largura: 29 cm

Função inicial/alterações: Ceifa dos cereais, mormente, do trigo.

Historial: Esta peça pertenceu ao Sr. Manuel Silveira Vitorino.

Bibliografia:

MENDONÇA, Elsa Brunilde Lemos - *Ilha de São Jorge. Subsídios para o Estudo da Etnografia, Linguagem e Folclore Regionais*. Boletim do Instituto Histórico da Ilha Terceira, vol. XIX/XX, Angra do Heroísmo, 1961/62.

OLIVEIRA, Ernesto Veiga de; GALHANO, Fernando; PEREIRA, Benjamim – *Alfaia Agrícola Portuguesa*. Instituto de Alta Cultura, Centro de Estudos de Etnologia, Lisboa, 1976.

Ficha preenchida: Rui Marques no dia 30 de janeiro de 2017. Atualizado no dia 6 de março de 2018 por Rui Marques. Atualizado a 10 de janeiro de 2025 por Cristiana Góis. Atualizado a 28 de janeiro de 2025 por Cristiana Góis.

FICHA DE INVENTÁRIO

Proprietário/Instituição: Casa Museu Cunha da Silveira

Categoria: Etnologia/ofícios

Subcategoria: Marcenaria

Denominação: Grosa

N ° de inventário: CMCS. 2017. 310



Grosa

Incorporação:

- **Data de incorporação:** 2017
- **Modo de incorporação:** Depósito
- **Antigo proprietário:** Maria Ema de Borba

Achado/Recolha:

- **Lugar:** Rua do Livramento, nº 12, 9800-542
- **Freguesia:** Velas
- **Concelho:** Velas

Localização: Palheiro Típico de Rosais

Autoria: Desconhecido

Datação da peça: Século XX

Matéria: Madeira e ferro

Estado de conservação: Bom

Intervenções de conservação e restauro: Durante o mês de novembro de 2019, foram executadas pela segunda vez, no espaço do museu, a limpeza e desinfestação dos xilófagos e de seguida aplicou-se cera de abelha na madeira.

Descrição: Grosa, instrumento que servia para desbastar madeiras, composto por cabo de madeira e folha de aço.



Dimensões:

- Comprimento: 31 cm

- Largura: 3,5 cm.

Função inicial/alterações: Usado para desbastar madeira.

Historial:

Observações: Peça marcada

Bibliografia:

Ficha preenchida: David Maciel no dia 30 de novembro de 2017. Atualizada por Dalila Bettencourt, no dia 3 de outubro de 2018. Atualizada por Dalila Bettencourt no dia 22 de novembro de 2019.

FICHA DE INVENTÁRIO

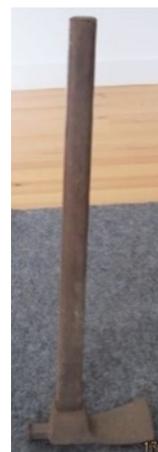
Proprietário/Instituição: Casa Museu Cunha da Silveira

Categoria: Etnologia/ofícios

Subcategoria: Marcenaria

Denominação: Enxó com o cabo comprido

N ° de inventário: CMCS. 2017. 335



Enxó com o cabo comprido

Incorporação:

- **Data de incorporação:** 2017
 - **Modo de incorporação:** Doação
 - **Antigo proprietário:** José Ricardo Salsa
-

Achado/Recolha:

- **Lugar:** Rua Doutor Manuel de Arriaga, nº 54, 9800-549
 - **Freguesia:** Velas
 - **Concelho:** Velas
-

Localização: Palheiro Típico de Rosais

Autoria: Desconhecido

Local de execução: Desconhecido

Datação da peça: Século XX

Matéria: Madeira e ferro

Estado de conservação: Bom

Intervenções de conservação e restauro: Durante o ano de 2017, procedeu-se, no espaço do Museu, à limpeza e desinfestação dos xilófagos e à aplicação de cera de abelha na madeira e microcristalina no ferro. Durante o mês de julho de 2020, procedeu-



se à limpeza da peça, desinfestação dos xilófagos e remoção manual da oxidação do ferro. Por fim, aplicou-se cera de abelha na madeira e cera microcristalina no ferro.

Descrição: Enxó de cabo comprido, peça com um cabo de madeira e com a parte de ferro em forma de cunha.

Dimensões:

- Comprimento: 50,50 cm

- Largura: 18,50 cm

Função inicial/alterações: Usado para desbastar madeira.

Historial: Casa onde objeto foi achado foi em tempos uma oficina de carpinteiro. Entre vários serviços de carapina, era especialista em rodados.

Observações: Peça marcada

Bibliografia:

Ficha preenchida: David Maciel no dia 12 de dezembro de 2017. Atualizada por Dalila Bettencourt, no dia 8 de outubro de 2018. Atualizada por Dalila Bettencourt no dia 17 de agosto de 2020.

FICHA DE INVENTÁRIO

Proprietário/Instituição: Casa Museu Cunha da Silveira

Categoria: Etnologia

Subcategoria: Utensílio de armazenagem

Denominação: Granel

N ° de inventário: CMCS. 2017. 433

Incorporação:

- **Data de incorporação:** 2017
 - **Modo de incorporação:** Doação
 - **Antigo proprietário:** Francisco Silveira do Bem
-



Granel

Achado/Recolha:

- **Lugar:** Relvas 9800-208
 - **Freguesia:** Rosais
 - **Concelho:** Velas
-

Localização: Palheiro Típico de Rosais

Autoria: Desconhecido

Local de execução: Desconhecido

Datação da peça: Século XX

Matéria: Zinco

Estado de conservação: Bom

Intervenções de Conservação e Restauro: Durante o mês de julho de 2017 foi executado no espaço do museu a limpeza; seguidamente procedeu-se à remoção manual da tinta através de jato de areia e por fim aplicou-se de cera microcristalina no zinco.



Descrição: Granel com uma forma cilíndrica que vai estreitando, ligeiramente, para a parte superior de abertura, sendo fechado por uma tampa circular por onde se coloca os cereais; junto à base do recipiente existe outra tampa, mais pequena, por onde saí os cereais.

Dimensões:

- Altura: 130 cm
- Diâmetro: 80 cm

Função inicial/alterações: Armazenar cereais, mormente o milho.

Historial:

Observações: Peça marcada

Bibliografia:

MENDONÇA, Elsa Brunilde Lemos - *Ilha de São Jorge. Subsídios para o Estudo da Etnografia, Linguagem e Folclore Regionais*. Boletim do Instituto Histórico da Ilha Terceira, vol. XIX/XX, Angra do Heroísmo, 1961/62.

Ficha preenchida: Rui Marques no dia 23 de setembro de 2017.

FICHA DE INVENTÁRIO

Proprietário/Instituição: Casa Museu Cunha da Silveira

Categoria: Etnologia/pecuária

Subcategoria: Utensílios de proteção

Denominação: Embola de metal

N ° de inventário: CMCS.2017.438

Elemento de conjunto: 31 peças



Incorporação:

- **Data de incorporação:** Dezembro de 2016

- **Modo de incorporação:** Legado

- **Antigo proprietário:** Maria Vitória Baptista

Achado/Recolha:

- **Lugar:** Outeiro da Ponta

- **Freguesia:** Rosais

- **Concelho:** Velas

Localização: Palheiro Típico Rosais

Autoria: Desconhecido

Matéria: Latão

Datação da peça: Século XX

Estado de conservação: Bom, desgastados pelo uso.

Descrição: Embolas de bois, de diversas tipologias e de várias dimensões, que eram enroscados nas pontas dos cornos. A maioria do conjunto apresenta uma forma ligeiramente troncocónica que são arredondados na ponta ou então uma superfície reta, de maneira a não serem pontiagudos.



Dimensões:

- Comprimento: 8 cm

- Diâmetro: 2,5 cm

Função inicial/alterações: Utilizados nas pontas dos cornos dos bois para proteção.

Historial: Segundo a Sra. Maria Vitória Baptista o seu marido, José Bettencourt de Sousa, guardava sempre as *bol*as de metal de cada boi que teve na sua lavoura, assim ficamos a conhecer a quantidade de animais que a família possuiu.

Bibliografia:

Ficha preenchida: Rui Marques no dia 14 de agosto de 2017. Atualizada no dia 18 de dezembro de 2018.

FICHA DE INVENTÁRIO

Proprietário/Instituição: Casa Museu Cunha da Silveira

Categoria: Etnologia/transportes/pecuária

Subcategoria: Transporte a dorso de animais

Denominação: Albarda

N ° de inventário: CMCS.2017.449



Albarda

Incorporação:

- **Data de incorporação:** 23 de agosto de 2017
- **Modo de incorporação:** Depósito
- **Antigo proprietário:** João Fernandes Gambão Cabeceiras

Achado/Recolha:

- **Lugar:** Serroa
- **Freguesia:** Rosais
- **Concelho:** Velas

Localização: Palheiro Típico de Rosais

Autoria: Desconhecido

Local de execução: Fabrico local

Datação da Peça: Século XX

Matéria: Serapilheira e palha

Estado de Conservação: Bom

Intervenções de conservação e restauro: Durante o mês de março de 2020, procedeu-se à limpeza da peça.



Descrição: Albarda, cela grosseira com um formato em V invertido, cheia através de vários molinhos de palha enlaçados, sendo forrada por pedaços de serapilheira cozidas entre si.

Dimensões:

- Comprimento: 64 cm

- Largura: 66 cm

Função inicial/alterações: Proteger o dorso do animal, sobretudo, do burro e macho no transporte de cargas.

Historial:

Bibliografia:

ANDRADE, Adelino Paim de Lima – *“Ontem” era assim*. Edição do autor, Angra do Heroísmo, 2014.

MENDONÇA, Elsa Brunilde Lemos - *Ilha de São Jorge. Subsídios para o Estudo da Etnografia, Linguagem e Folclore Regionais*. Boletim do Instituto Histórico da Ilha Terceira, vol. XIX/XX, Angra do Heroísmo, 1961/62.

Ficha Preenchida: Rui Marques no dia 24 de agosto de 2017. Atualizada por Dalila Bettencourt no dia 17 de abril de 2020.

FICHA DE INVENTÁRIO

Proprietário/Instituição: Casa Museu Cunha da Silveira

Categoria: Etnologia/transporte

Subcategoria: Tração animal

Denominação: Carro de bois

N ° de inventário: CMCS.2017. 455



Incorporação:

- **Data de incorporação:** 23 de agosto de 2017

- **Modo de incorporação:** Depósito

- **Antigo proprietário:** João Fernandes Gambão Cabeceiras



Carro de bois

Achado/Recolha:

- **Lugar:** Serroa

- **Freguesia:** Rosais

- **Concelho:** Velas

Localização: Palheiro Típico de Rosais

Autoria: Desconhecido

Local de execução: Fabrico local

Datação da Peça: Século XX

Matéria: Madeira

Estado de Conservação: Mau, falta algumas peças como os *coicães*.

Descrição: Carro de bois encontra-se dividido, em grosso modo, por duas partes: leito do carro e o rodado. O leito do carro é composta pelo *cabeçalho* de secção quadrangular que acompanha toda a extensão do carro, na extremidade tem dois orifícios reforçado com chapa onde se coloca a *chavelha*, que por sua vez liga ao tamoeiro; acompanhando nas laterais do cabeçalho tem as *linguas* que estão ligadas entre si por tornos de ferro



que atravessam de lado a lado e o *sedeiro/chedeiro* que contêm os buracos dos *fogueiros*, estes são encaixilhados com chapa; no meio entre o cabeçalho e o *sedeiro* situa-se o leito do carro composto dois pranchões; a travessa de trás do carro, disposta na horizontal, designa-se por *arcavão*. As *chamaceiras* ou *chumaceiras*, são muito estreitas, encontram-se localizadas acima da *moenda*. Quanto ao eixo, talhado num único pedaço de madeira, segura as rodas tem uma nomenclatura própria: *imeicha* parte onde é colado as rodas; *p parede do releixe* que segura a roda, de modo a não se deslocarem do eixo; *releixo*, rebaixo que prende aos coicães; *vão*, parte central do eixo. Por fim, a roda do carro é composta pelo *mião* (meã), as *cambias* e dos dois orifícios do meio a que se designa *ouvidos* e a chapa da roda ou ferro da roda.

Dimensões do leito:

- Comprimento: 408 cm

Dimensões do rodado:

- Altura: 88 cm

- Largura: 153 cm

Função inicial/alterações: Transporte de cargas e pessoas.

Historial:

Bibliografia:

ANDRADE, Adelino Paim de Lima – “*Ontem*” *era assim*. Edição do autor, Angra do Heroísmo, 2014.

GALHANO, Fernando – *O Carro de Bois em Portugal*. Instituto de Alta Cultura, Centro de Estudos de Etnologia, Lisboa, 1973.

MENDONÇA, Elsa Brunilde Lemos - *Ilha de São Jorge. Subsídios para o Estudo da Etnografia, Linguagem e Folclore Regionais*. Boletim do Instituto Histórico da Ilha Terceira, vol. XIX/XX, Angra do Heroísmo, 1961/62.

Ficha Preenchida: Rui Marques no dia 28 de agosto de 2017.

FICHA DE INVENTÁRIO

Proprietário/Instituição: Casa Museu Cunha da Silveira

Categoria: Etnologia/ofícios/transporte

Subcategoria: Latoaria/ instrumento de acarreo humano

Denominação: Lata

N ° de inventário: CMCS. 2017. 474

Incorporação:

- **Data de incorporação:** 2017
 - **Modo de incorporação:** Doação
 - **Antigo proprietário:** Francisco Silveira do Bem
-



Lata

Achado/Recolha:

- **Lugar:** Relvas 9800-208
 - **Freguesia:** Rosais
 - **Concelho:** Velas
-

Localização: Palheiro Típico de Rosais

Autoria: Desconhecido

Local de execução: Desconhecido

Datação da peça: Século XX

Matéria: Folha-de-flandres

Estado de conservação: Regular, falta uma pega

Intervenções de Conservação e Restauro: Durante o ano de 2017 foi executado no espaço do museu a limpeza; seguidamente procedeu-se à remoção manual da oxidação do metal e por fim aplicou-se de cera microcristalina no metal.

Descrição: Lata é um recipiente feito em folha-de-flandres a partir de várias peças soldadas entre si que adquire uma forma cilíndrica que vai afunilando, ligeiramente, para



a parte superior da abertura. O arranque do fundo é reforçado por um aro e é munido por uma asa e por uma tampa circular com pega.

Dimensões:

- Altura: 43 cm

- Diâmetro: 21 cm

Função inicial/alterações: Transporte de líquidos.

Historial:

Observações: Peça marcada

Bibliografia:

MENDONÇA, Elsa Brunilde Lemos - *Ilha de São Jorge. Subsídios para o Estudo da Etnografia, Linguagem e Folclore Regionais*. Boletim do Instituto Histórico da Ilha Terceira, vol. XIX/XX, Angra do Heroísmo, 1961/62.

Ficha preenchida: Rui Marques no dia 23 de setembro de 2017. Atualizada por Dalila Bettencourt no dia 28 de outubro de 2020.

FICHA DE INVENTÁRIO

Proprietário/Instituição: Casa Museu Cunha da Silveira

Categoria: Etnologia/alfaias agrícolas

Subcategoria: Instrumento de mobilização de terras

Denominação: Arado da América

N ° de inventário: CMCS. 2017.477



Arado da América

Incorporação:

- **Data de incorporação:** 2017
- **Modo de incorporação:** Doação
- **Antigo proprietário:** Francisco Silveira do Bem

Achado/Recolha:

- **Lugar:** Relvas 9800-208
- **Freguesia:** Rosais
- **Concelho:** Velas

Localização: Palheiro Típico de Rosais

Autoria: Desconhecido

Local de execução: Fabrico local

Datação da peça: Século XX

Matéria: Madeira e ferro

Estado de conservação: Regular

Intervenções de conservação e restauro: Durante o ano de 2017, procedeu-se à limpeza da peça e decapagem. De seguida, desinfestação dos xilófagos e remoção manual da oxidação do ferro. Por fim, aplicou-se cera de abelha na madeira e cera microcristalina no ferro.



Descrição: Arado americano, constituído por uma aiveca móvel; temão curto de madeira, de secção retangular, com uma roda pequena na ponta que se designa por *rôla*. Para além das peças mencionadas é composto: pelos rabos em madeira, chia, teiró, navalhão, orelhas, *clêva* e gancho.

Dimensões:

- Altura: 72 cm

- Comprimento: 185 cm

- Largura: 57 cm

Função inicial/alterações: Usado para alqueivar as terras, devido ao seu material e proporções mais sólidas.

Historial:

Observações: Peça marcada

Bibliografia:

MENDONÇA, Elsa Brunilde Lemos - *Ilha de São Jorge. Subsídios para o Estudo da Etnografia, Linguagem e Folclore Regionais*. Boletim do Instituto Histórico da Ilha Terceira, vol. XIX/XX, Angra do Heroísmo, 1961/62.

OLIVEIRA, Ernesto Veiga de; GALHANO, Fernando; PEREIRA, Benjamim – *Alfaia Agrícola Portuguesa*. Instituto de Alta Cultura, Centro de Estudos de Etnologia, Lisboa, 1976.

Ficha preenchida: Rui Marques no dia 23 de setembro de 2017. Atualizada por Dalila Bettencourt no dia 23 de novembro de 2020.

FICHA DE INVENTÁRIO

Proprietário/Instituição: Casa Museu Cunha da Silveira

Categoria: Etnologia/ transportes

Subcategoria: Instrumentos de atrelagem

Denominação: Cola

N ° de inventário: CMCS. 2017. 480



Cola

Incorporação:

- **Data de incorporação:** 2017
- **Modo de incorporação:** Doação
- **Antigo proprietário:** Vítor Manuel Andrade Correia

Achado/Recolha:

- **Lugar:** Rua de São José, nº 14, 9800-540 Velas
- **Freguesia:** Velas
- **Concelho:** Velas

Localização: Palheiro Típico de Rosais

Autoria: Desconhecido

Local de execução: Desconhecido

Datação da peça: Século XX

Matéria: Madeira e ferro

Estado de conservação: Mau

Descrição: Cola, de madeira, com um formato oval sendo feita em duas peças arqueadas que se ajustam ao pescoço do animal. Nas laterais possui duas argolas e quatro ganchos em ferro: dois fixos e dois moveis que se prendem nos fixos.

Dimensões:



- Altura: 5 cm
- Comprimento: 56 cm
- Largura: 27 cm

Função inicial/alterações: Instrumento de atrelagem dos muares, cavalares e asininos usados nas lides da agricultura e na moagem na atafona.

Historial:

Bibliografia:

ANDRADE, Adelino Paim de Lima – *“Ontem” era assim*. Edição do autor, Angra do Heroísmo, 2014.

MENDONÇA, Elsa Brunilde Lemos - *Ilha de São Jorge. Subsídios para o Estudo da Etnografia, Linguagem e Folclore Regionais*. Boletim do Instituto Histórico da Ilha Terceira, vol. XIX/XX, Angra do Heroísmo, 1961/62.

Ficha Preenchida: Rui Marques no dia 12 de outubro de 2017. Atualizada por Dalila Bettencourt, no dia 22 de novembro de 2018.

FICHA DE INVENTÁRIO

Proprietário/Instituição: Casa Museu Cunha da Silveira

Categoria: Etnologia/ ofícios

Subcategoria: Instrumento de acarreo humano/
tanoaria

Denominação: Balde

N ° de inventário: CMCS. 2017. 484



Balde

Incorporação:

- **Data de incorporação:** 2017
- **Modo de incorporação:** Doação
- **Antigo proprietário:** Vítor Manuel Andrade Correia

Achado/Recolha:

- **Lugar:** Rua de São José, nº 14, 9800-540 Velas
- **Freguesia:** Velas
- **Concelho:** Velas

Localização: Palheiro Típico de Rosais

Autoria: Desconhecido

Local de execução: Fabrico local, S. Jorge

Datação da peça: Século XX (primeira metade)

Matéria: Madeira (castanho), zinco e ferro

Estado de conservação: Regular

Intervenções de conservação e restauro: Durante o ano de 2017, procedeu-se à limpeza da peça. Removeu-se manualmente a oxidação dos metais e desinfestou-se os xilófagos. Por fim, aplicou-se cera de abelha na madeira e cera microcristalina no ferro.



Descrição: Balde, com uma configuração troncocónica, feito de várias aduelas de madeira e por uma tábua que faz de fundo. Estas são unidas entre si por três cintas de zinco na face exterior e por uma cinta de zinco reforçada, no arranque do fundo, na face interior.

Dimensões:

- Altura: 22,5 cm

- Diâmetro de abertura: 27 cm

Função inicial/alterações: Usado no transporte de diversos tipos de cargas.

Historial:

Observações: Peça marcada

Bibliografia:

ANDRADE, Adelino Paim de Lima – *“Ontem” era assim*. Edição do autor, Angra do Heroísmo, 2014.

Ficha Preenchida: Rui Marques no dia 12 de outubro de 2017. Atualizada por Dalila Bettencourt no dia 24 de novembro de 2020.

FICHA DE INVENTÁRIO

Proprietário/Instituição: Casa Museu Cunha da Silveira

Categoria: Etnologia/métodos de pesagem

Subcategoria: Pesagem de produtos agrícolas

Denominação: Balança decimal

N ° de inventário: CMCS. 2017. 507



Balança decimal

Incorporação:

- **Data de incorporação:** 3 de novembro de 2017
 - **Modo de incorporação:** Doação
 - **Antigo proprietário:** Fernando Manuel Pires Silvano
-

Achado/Recolha:

- **Lugar:** Rua de São João, nº21, 9800-539 Velas
 - **Freguesia:** Velas
 - **Concelho:** Velas
-

Localização: Palheiro Típico de Rosais

Autoria: Desconhecido

Local de execução: Desconhecido

Datação da peça: Século XX

Matéria: Ferro e madeira

Estado de conservação: Regular

Descrição: Balança decimal, instrumento de precisão com a estrutura, em madeira, reforçada com tiras de chapa. Possui um estrado e uma guarda, onde se coloca a mercadoria e à frente um pequeno quadrado suspenso, no sistema de calibragem, onde se coloca os pesos para definir o peso da carga, isto é, 1 Kg corresponde a 10 Kg de mercadoria.



Dimensões:

- Altura: 61 cm.
- Comprimento: 97 cm.
- Largura: 44,50 cm.

Função inicial/alterações: Usada medir a massa de um corpo.

Historial:

Observações: Peça marcada

Bibliografia:

Ficha preenchida: David Maciel no dia 14 de novembro de 2017.

FICHA DE INVENTÁRIO

Proprietário/Instituição: Casa Museu Cunha da Silveira

Categoria: Etnologia/alfaia agrícola

Subcategoria: Debulhador de cereais

Denominação: Trilho (tipo *tribulum*)

N ° de inventário: CMCS. 2017. 520



Trilho (tipo tribulum)

Incorporação:

- **Data de incorporação:** 2 de dezembro de 2017

- **Modo de incorporação:** Doação

- **Antigo proprietário:** Luís Pereira

Achado/Recolha:

- **Lugar:** Rua Guilherme da Silveira

- **Freguesia:** Velas

- **Concelho:** Velas

Localização: Palheiro Típico de Rosais

Autoria: Desconhecido

Local de execução: Desconhecido

Datação da peça: Finais do século XIX e inícios do século XX

Matéria: Madeira e pedra

Estado de conservação: Bom

Descrição: Trilho (tipo *tribulum*), composto por dois tabuões, de topo frontal arredondando, ligados por três travessas largas, com dois furos a meio da travessa dianteira para a passagem da corda que prende a *sólia*, através da qual se faz a ligação com os animais. A face superior é cravejada de fragmentos de pedra, dispostos em linhas oblíquas.



Dimensões:

- Altura: 68 cm
- Comprimento: 175 cm

Função inicial/alterações: Debulhar o cereal, nomeadamente, o trigo

Historial:

Bibliografia: OLIVEIRA, Ernesto. GALHANO, Fernando. PEREIRA, Benjamin. *“Alfaia Agrícola Portuguesa”*. Lisboa, 1976.

Ficha Preenchida: David Maciel no dia 14 de Maio de 2018.

FICHA DE INVENTÁRIO

Proprietário/Instituição: Casa Museu Cunha da Silveira

Categoria: Etnologia/ofícios

Subcategoria: Marcenaria

Denominação: Arco de pua

N ° de inventário: CMCS. 2017. 529



Arco de pua

Incorporação:

- **Data de incorporação:** 2017
- **Modo de incorporação:** Doação
- **Antigo proprietário:** José Ricardo Salsa

Achado/Recolha:

- **Lugar:** Rua Doutor Manuel de Arriaga, nº 54, 9800-549
- **Freguesia:** Velas
- **Concelho:** Velas

Localização: Palheiro Típico de Rosais

Autoria: Desconhecido

Local de execução: Desconhecido

Datação da peça: Século XX

Matéria: Ferro

Estado de conservação: Bom

Intervenções de conservação e restauro: Durante o mês de fevereiro de 2020, procedeu-se à limpeza do objeto. Desinfestou-se os xilófagos e removeu-se manualmente alguma oxidação do ferro. Por fim, aplicou-se cera de abelha na madeira e cera microcristalina no ferro.



Descrição: Arco de pua, instrumento utilizado para fazer furos em madeira, consiste numa armação de ferro e com um local para prender a pua, possui também uma catraca que facilita o uso em locais apertados.

Dimensões:

- Comprimento: 36 cm
- Altura: 7 cm
- Largura: 16 cm

Função inicial/alterações: Peça usada para fazer furos em madeira.

Historial: Casa onde objeto foi achado foi em tempos uma oficina de carpinteiro. Entre vários serviços de carapina, era especialista em rodados.

Observações: Peça marcada

Bibliografia:

Ficha preenchida: David Maciel no dia 30 de janeiro de 2018. Atualizada por Dalila Bettencourt no dia 29 de fevereiro de 2020.

FICHA DE INVENTÁRIO

Proprietário/Instituição: Casa Museu Cunha da Silveira

Categoria: Etnologia/ofícios

Subcategoria: Marcenaria

Denominação: Serrote de costas

N ° de inventário: CMCS. 2017. 531



Serrote de costas

Incorporação:

- **Data de incorporação:** 2017
- **Modo de incorporação:** Doação
- **Antigo proprietário:** José Ricardo Salsa

Achado/Recolha:

- **Lugar:** Rua Doutor Manuel de Arriaga, nº 54, 9800-549
- **Freguesia:** Velas
- **Concelho:** Velas

Localização: Palheiro Típico de Rosais

Autoria: Desconhecido

Local de execução: Desconhecido

Datação da peça: Século XX

Matéria: Madeira e aço

Estado de conservação: Bom

Intervenções de conservação e restauro: Durante o mês de novembro de 2019, pela segunda vez, procedeu-se à limpeza e desinfestação dos xilófagos, à aplicação de cera de abelha na madeira e de cera microcristalina no ferro.

Descrição: Serrote de costas, instrumento composto por uma lâmina de aço e as suas costas apresentam um reforço de forma a poder ser útil para qualquer tipo de trabalho.



Dimensões:

- Comprimento: 40 cm
- Largura: 11 cm

Função inicial/alterações: Peça usada serrar madeira.

Historial: Casa onde objeto foi achado foi em tempos uma oficina de carpinteiro. Entre vários serviços de carapina, era especialista em rodados.

Observações: Peça marcada

Bibliografia:

Ficha preenchida: David Maciel no dia 30 de janeiro de 2018. Actualizada por Dalila Bettencourt, no dia 2 de dezembro de 2017.

FICHA DE INVENTÁRIO

Proprietário/Instituição: Casa Museu Cunha da Silveira

Categoria: Etnologia/ofícios

Subcategoria: Marcenaria

Denominação: Formão

N ° de inventário: CMCS. 2017. 543



Formão

Incorporação:

- **Data de incorporação:** 2017
 - **Modo de incorporação:** Doação
 - **Antigo proprietário:** José Ricardo Salsa
-

Achado/Recolha:

- **Lugar:** Rua Doutor Manuel de Arriaga, nº 54, 9800-549
 - **Freguesia:** Velas
 - **Concelho:** Velas
-

Localização: Palheiro Típico de Rosais

Autoria: Desconhecido

Local de execução: Desconhecido

Datação da peça: Século XX

Matéria: Madeira e aço

Estado de conservação: Bom

Intervenções de conservação e restauro: Durante o mês de setembro de 2020, pela terceira vez, procedeu-se à limpeza e desinfestação dos xilófagos, à aplicação de cera de abelha na madeira e de cera microcristalina no ferro.

Descrição: Formão, instrumento constituído por lâmina de aço, estreita e comprida, tendo uma das extremidades acabadas em gume e outra embutida num cabo.



Dimensões:

- Comprimento: 39 cm
- Largura: 5 cm

Função inicial/alterações: Peça usada desbastar madeira.

Historial: Casa onde objeto foi achado foi em tempos uma oficina de carpinteiro. Entre vários serviços de carapina, era especialista em rodados.

Observações: Peça marcada

Bibliografia:

Ficha preenchida: David Maciel no dia 30 de janeiro de 2018. Atualizada por Dalila Bettencourt, no dia 2 de dezembro de 2019.

FICHA DE INVENTÁRIO

Proprietário/Instituição: Casa Museu Cunha da Silveira

Categoria: Etnologia/ofícios

Subcategoria: Marcenaria

Denominação: Plaina nº6

N ° de inventário: CMCS. 2017. 557



Plaina nº6

Incorporação:

- **Data de incorporação:** 2017
- **Modo de incorporação:** Doação
- **Antigo proprietário:** José Ricardo Salsa

Achado/Recolha:

- **Lugar:** Rua Doutor Manuel de Arriaga, nº 54, 9800-549
- **Freguesia:** Velas
- **Concelho:** Velas

Localização: Palheiro Típico de Rosais

Autoria: Desconhecido

Fabricante: Desconhecido

Local de execução: Desconhecido

Datação da peça: Século XX

Matéria: Ferro e madeira

Estado de conservação: Bom

Intervenções de conservação e restauro: Durante o mês de julho de 2020, procedeu-se à limpeza da peça, removeu-se manualmente a oxidação do ferro e aplicou-se cera microcristalina. Na madeira, aplicou-se cera de abelha.



Descrição: Plaina, peça com uma base plana de ferro que sustém uma lâmina disposta em ângulo em relação à base. O gume de ferro é ajustado de modo a estar marginalmente exposto em relação à base o que permite cortar a peça a trabalhar.

Dimensões:

- Comprimento: 44 cm
- Largura: 7 cm
- Altura: 12 cm

Função inicial/alterações: Alisar e desbastar madeira

Historial: Casa onde objeto foi achado foi em tempos uma oficina de carpinteiro. Entre vários serviços de carapina, era especialista em rodados.

Observações: Peça marcada.

Bibliografia:

Ficha preenchida: David Maciel no dia 06 de fevereiro de 2018. Atualizada por Dalila Bettencourt no dia 10 de agosto de 2020. Atualizada por Dalila Bettencourt no dia 2 de novembro de 2020.

FICHA DE INVENTÁRIO

Proprietário/Instituição: Casa Museu Cunha da Silveira

Categoria: Metrologia

Subcategoria: Instrumento medida capacidade

Denominação: Rasoura

N ° de inventário: CMCS. 2018. 562



Rasoura

Incorporação:

- **Data de incorporação:** 18 de janeiro de 2018
 - **Modo de incorporação:** Doação
 - **Antigo proprietário:** João Manuel de Oliveira Melo
-

Achado/Recolha:

- **Lugar:** Rua Doutor Manuel de Arriaga 9800-549
 - **Freguesia:** Velas
 - **Concelho:** Velas
-

Localização: Palheiro Típico de Rosais

Autoria: Desconhecido

Local de execução: Desconhecido

Datação da peça: Século XX

Matéria: Madeira

Estado de conservação: Regular

Intervenções de conservação e restauro: Durante o mês de março de 2018 foi executado no espaço do museu a limpeza e desinfestação dos xilófagos. Por fim, aplicou-se cera de abelha.

Descrição: Rasoura, semelhante a uma caixa que apresenta uma configuração quadrangular, sendo nas laterais munido por duas pegas.

Dimensões:



- Altura: 20 cm
- Largura: 42 cm

Função inicial/alterações: Medição.

Historial:

Observações: Peça marcada

Bibliografia:

Ficha preenchida: David Maciel no dia 14 de fevereiro de 2018.

FICHA DE INVENTÁRIO

Proprietário/Instituição: Casa Museu Cunha da Silveira

Categoria: Etnologia

Subcategoria: Alfaia agrícola

Denominação: Claveira

N ° de inventário: CMCS. 2018. 567



Claveira

Incorporação:

- **Data de incorporação:** 2018
- **Modo de incorporação:** Doação
- **Antigo proprietário:** Família Gonçalves

Achado/Recolha:

- **Lugar:** Caminho de Baixo, nº36, 9800-222
- **Freguesia:** Rosais
- **Concelho:** Velas

Localização: Palheiro Típico de Rosais

Autoria: Desconhecido

Local de execução: Desconhecido

Datação da peça: Século XX

Matéria: Ferro e madeira

Estado de conservação: Bom

Descrição: Claveira, peça de ferro e madeira, composta na parte superior por duas hastes de madeira que se vão alongando desde baixo até cima, sendo que depois serve para “conduzir” a peça. Na parte inferior tem seis dentes que ferro que entram em contato com a terra, na parte frontal existe uma roda que tem como objetivo a movimentação da peça.



Dimensões:

- Altura: 90 cm
- Comprimento: 183 cm
- Largura: 58 cm.

Função inicial/alterações: Peça usada para atalhar as terras.

Historial:

Observações: Peça marcada

Bibliografia:

Exposições: Diáspora, 23 a 29 de abril de 2019, sala de reuniões da CMCS.

Ficha preenchida: David Maciel no dia 15 de fevereiro de 2018. Atualizada por Dalila Bettencourt em maio de 2019.

FICHA DE INVENTÁRIO

Proprietário/Instituição: Casa Museu Cunha da Silveira

Categoria: Etnologia

Subcategoria: Transporte a dorso

Denominação: Sela americana

N ° de inventário: CMCS. 2018. 568



Sela americana

Incorporação:

- **Data de incorporação:** 2018
- **Modo de incorporação:** Doação
- **Antigo proprietário:** Família Gonçalves

Achado/Recolha:

- **Lugar:** Caminho de Baixo, nº36, 9800-222
- **Freguesia:** Rosais
- **Concelho:** Velas

Localização: Palheiro Típico de Rosais

Autoria: Desconhecido

Local de execução: Desconhecido

Datação da peça: Século XX

Matéria: Couro, ferro e madeira

Estado de conservação: Regular

Descrição: Sela americana, sela americana pesa o dobro das selas de equitação, porém se adapta muito bem a todos os tipos de cavalo devido ao grande suadouro. São cômodas para cavalgadas distantes e têm lugar para todos os objetos que os vaqueiros costumam usar.



Dimensões:

- Altura: 35 cm
- Comprimento: 60 cm
- Largura: 150 cm.

Função inicial/alterações: Peça usada para meter num animal de forma que uma pessoa se possa sentar nele.

Historial:

Observações: Peça marcada no estribo do lado direito.

Bibliografia:

Exposições: Diáspora, 23 a 29 de abril de 2019, sala de reuniões da CMCS.

Ficha preenchida: David Maciel no dia 15 de fevereiro de 2018. Atualizada por Dalila Bettencourt em maio de 2019.

FICHA DE INVENTÁRIO

Proprietário/Instituição: Casa Museu Cunha da Silveira

Categoria: Etnologia

Subcategoria: Instrumento de atrelagem

Denominação: Ponta

N ° de inventário: CMCS. 2018. 569



Ponta

Incorporação:

- **Data de incorporação:** 2018
 - **Modo de incorporação:** Doação
 - **Antigo proprietário:** Família Gonçalves
-

Achado/Recolha:

- **Lugar:** Caminho de Baixo, nº36, 9800-222
 - **Freguesia:** Rosais
 - **Concelho:** Velas
-

Localização: Palheiro Típico de Rosais

Autoria: Desconhecido

Local de execução: Desconhecido

Datação da peça: Século XX

Matéria: Ferro e madeira

Estado de conservação: Bom

Descrição: Ponta, peça composta por um tronco de madeira que se estende até ao topo da peça, sendo que no topo tem outro elemento, este de ferro que é uma corrente.

Dimensões:

- Comprimento: 260 cm
-



- Largura: 60 cm.

Função inicial/alterações:

Historial:

Bibliografia:

Ficha preenchida: David Maciel no dia 16 de fevereiro de 2018.

FICHA DE INVENTÁRIO

Proprietário/Instituição: Casa Museu Cunha da Silveira

Categoria: Etnologia/ofícios/transporte

Subcategoria: Latoaria/ instrumento de acarreo humano

Denominação: Lata

N ° de inventário: CMCS. 2018. 570



Lata

Incorporação:

- **Data de incorporação:** 2018
- **Modo de incorporação:** Doação
- **Antigo proprietário:** Família Gonçalves

Achado/Recolha:

- **Lugar:** Caminho de Baixo, nº36, 9800-222
- **Freguesia:** Rosais
- **Concelho:** Velas

Localização: Palheiro Típico de Rosais

Autoria: Desconhecido

Local de execução: Desconhecido

Datação da peça: Século XX

Matéria: Folha-de-flandres

Estado de conservação: Regular

Intervenções de conservação e restauro: Entre os dias 15 e 20 de fevereiro de 2020, procedeu-se à limpeza da peça e à remoção manual da oxidação. Por fim, aplicou-se cera microcristalina. A 15 de julho de 2024 procedeu-se à limpeza da peça com lã de aço e, por fim aplicou-se cera microcristalina.



Descrição: Lata, um recipiente com uma configuração cilíndrica feito em folha-de-flandres a partir de várias peças soldadas entre si. O arranque do fundo é reforçado por um aro, sendo munido por uma asa e uma tampa.

Dimensões:

- Altura: 46 cm
- Diâmetro: 24 cm.

Função inicial/alterações: Peça usada para transportar líquidos.

Historial:

Observações: Peça marcada

Bibliografia:

Ficha preenchida: David Maciel no dia 15 de fevereiro de 2018. Atualizada por Dalila Bettencourt no dia 20 de fevereiro de 2020.

FICHA DE INVENTÁRIO

Proprietário/Instituição: Casa Museu Cunha da Silveira

Categoria: Etnologia/ofícios/transporte

Subcategoria: Latoaria/ instrumento de acarreo humano

Denominação: Lata

N ° de inventário: CMCS. 2018. 573



Lata

Incorporação:

- **Data de incorporação:** 2018
 - **Modo de incorporação:** Doação
 - **Antigo proprietário:** Família Gonçalves
-

Achado/Recolha:

- **Lugar:** Caminho de Baixo, nº36, 9800-222
 - **Freguesia:** Rosais
 - **Concelho:** Velas
-

Localização: Palheiro Típico de Rosais

Autoria: Desconhecido

Local de execução: Desconhecido

Datação da peça: Século XX

Matéria: Folha-de-flandres

Estado de conservação: Bom

Intervenções de conservação e restauro: Entre os dias 12 e 19 de fevereiro de 2020, procedeu-se à limpeza da peça e remoção manual da oxidação. Por fim, aplicou-se cera microcristalina.

Descrição: lata, um recipiente com uma configuração cilíndrica feito em folha-de-flandres a partir de várias peças soldadas entre si. O arranque do fundo é reforçado por um aro, sendo munido por uma asa e uma tampa.



Dimensões:

- Altura: 30 cm
- Diâmetro: 17 cm.

Função inicial/alterações: Peça usada para transporte e armazenamento de líquidos.

Historial:

Observações: Peça marcada

Bibliografia:

Ficha preenchida: David Maciel no dia 21 de fevereiro de 2018. Atualizada por Dalila Bettencourt no dia 19 de fevereiro de 2020.

FICHA DE INVENTÁRIO

Proprietário/Instituição: Casa Museu Cunha da Silveira

Categoria: Etnologia

Subcategoria: Ofícios

Denominação: Machado

N ° de inventário: CMCS. 2018. 574

Incorporação:

- **Data de incorporação:** 2018
 - **Modo de incorporação:** Doação
 - **Antigo proprietário:** Família Gonçalves
-

Achado/Recolha:

- **Lugar:** Caminho de Baixo, nº36, 9800-222
 - **Freguesia:** Rosais
 - **Concelho:** Velas
-

Localização: Palheiro Típico de Rosais

Autoria: Desconhecido

Local de execução: Desconhecido

Datação da peça: Século XX

Matéria: Madeira e ferro

Estado de conservação: Bom

Descrição: Machado, peça composta por um cabo de madeira e por outro elemento de ferro no topo da peça em forma de cunha.

Dimensões:

- Comprimento: 95 cm
 - Largura: 18 cm.
-



Machado



Função inicial/alterações: Peça usada para cortar.

Historial:

Bibliografia:

Ficha preenchida: David Maciel no dia 21 de fevereiro de 2018.

FICHA DE INVENTÁRIO

Proprietário/Instituição: Casa Museu Cunha da Silveira

Categoria: Etnologia

Subcategoria: Alfaia agrícola

Denominação: Sacho

N ° de inventário: CMCS. 2018. 575

Incorporação:

- **Data de incorporação:** 2018
 - **Modo de incorporação:** Doação
 - **Antigo proprietário:** Família Gonçalves
-



Sacho

Achado/Recolha:

- **Lugar:** Caminho de Baixo, nº36, 9800-222
 - **Freguesia:** Rosais
 - **Concelho:** Velas
-

Localização: Palheiro Típico de Rosais

Autoria: Desconhecido

Local de execução: Desconhecido

Datação da peça: Século XX

Matéria: Madeira e ferro

Estado de conservação: Bom

Intervenções de conservação e restauro: Durante o mês de novembro de 2019, foram executadas, no espaço do museu, a limpeza e desinfestação dos xilófagos e a remoção manual da oxidação. De seguida aplicou-se cera de abelha na madeira e microcristalina no ferro.

Descrição: Sacho, peça composta por um cabo de madeira estreito e longo, e pela pá ferro com ombreiras arredondadas com o gume retangular.



Dimensões:

- Comprimento: 103 cm

- Largura: 19 cm.

Função inicial/alterações: Peça usada para trabalhar a terra.

Historial:

Observações: Peça marcada

Bibliografia:

Ficha preenchida: David Maciel no dia 21 de fevereiro de 2018. Atualizada por Dalila Bettencourt no dia 22 de novembro de 2019.

FICHA DE INVENTÁRIO

Proprietário/Instituição: Casa Museu Cunha da Silveira

Categoria: Etnologia

Subcategoria: Alfaia agrícola

Denominação: Foice da américa

N ° de inventário: CMCS. 2018. 576

Incorporação:

- **Data de incorporação:** 2018
 - **Modo de incorporação:** Doação
 - **Antigo proprietário:** Família Gonçalves
-



Foice da América

Achado/Recolha:

- **Lugar:** Caminho de Baixo, nº36, 9800-222
 - **Freguesia:** Rosais
 - **Concelho:** Velas
-

Localização: Palheiro Típico de Rosais

Autoria: Desconhecido

Local de execução: Desconhecido

Datação da peça: Século XX

Matéria: Madeira e ferro

Estado de conservação: Regular, mas falta um punho

Intervenções de conservação e restauro: Durante o mês de julho de 2020, procedeu-se à limpeza do objeto. Desinfestou-se os xilófagos e removeu-se manualmente a oxidação do ferro. Por fim, aplicou-se cera de abelha na madeira e cera microcristalina no ferro.

Descrição: Foice da américa, composta pelo cabo e lâmina. O cabo é ligeiramente arqueado e munido de dois punhos para manuseamento. A lâmina é também



ligeiramente curvada, no entanto vai estreitando ao longo do seu comprimento, terminando com um formato aguçado.

Dimensões:

- Comprimento: 162 cm

- Largura: 70 cm.

Função inicial/alterações: Peça usada para separar e cortar o trigo.

Historial:

Observações: Peça marcada

Bibliografia:

Ficha preenchida: David Maciel no dia 21 de fevereiro de 2018. Atualizada por Rui Marques no dia 13 de agosto de 2020. Atualizada por Dalila Bettencourt no dia 17 de agosto de 2020.

FICHA DE INVENTÁRIO

Proprietário/Instituição: Casa Museu Cunha da Silveira

Categoria: Etnologia

Subcategoria: Método de armazenamento

Denominação: Selha

N ° de inventário: CMCS. 2018. 580



Selha

Incorporação:

- **Data de incorporação:** 2018
 - **Modo de incorporação:** Doação
 - **Antigo proprietário:** Família Gonçalves
-

Achado/Recolha:

- **Lugar:** Caminho de Baixo, nº36, 9800-222
 - **Freguesia:** Rosais
 - **Concelho:** Velas
-

Localização: Palheiro Típico de Rosais

Autoria: Desconhecido

Local de execução: Desconhecido

Datação da peça: Século XX

Matéria: Madeira e ferro

Estado de conservação: Bom

Descrição: Selha, peça com forma cilíndrica em madeira que tem elementos de ferro na sua parte exterior em forma horizontal. Esta peça em forma cilíndrica vai-se alongando desde a sua base ao seu topo.

Dimensões:



- Altura: 45 cm
- Diâmetro: 60 cm.

Função inicial/alterações: Peça usada para armazenar e transportar.

Historial:

Observações: Peça marcada

Bibliografia:

Ficha preenchida: David Maciel no dia 22 de fevereiro de 2018

FICHA DE INVENTÁRIO

Proprietário/Instituição: Casa Museu Cunha da Silveira

Categoria: Etnologia

Subcategoria: Alfaia agrícola

Denominação: Foice

N ° de inventário: CMCS. 2018. 601



Foice

Incorporação:

- **Data de incorporação:** 2018
- **Modo de incorporação:** Doação
- **Antigo proprietário:** Família Gonçalves

Achado/Recolha:

- **Lugar:** Caminho de Baixo, nº36, 9800-222
- **Freguesia:** Rosais
- **Concelho:** Velas

Localização: Palheiro Típico de Rosais

Autoria: Desconhecido

Local de execução: Desconhecido

Datação da peça: Século XX

Matéria: Aço e madeira

Estado de conservação: Bom

Intervenções de conservação e restauro: Durante o mês de novembro de 2019, foram executadas pela segunda vez, no espaço do museu, a limpeza e desinfestação dos xilófagos e de seguida aplicou-se cera de abelha na madeira.

Descrição: Foice, instrumento que consiste de uma lâmina encurvada presa a um cabo de madeira.



Dimensões:

- Altura: 90 cm
- Largura: 3 cm.

Função inicial/alterações: Peça usada para cortar o trigo.

Historial:

Observações: Peça marcada

Bibliografia:

Ficha preenchida: David Maciel no dia 08 de março de 2018. Atualizada por Dalila Bettencourt no dia 22 de novembro de 2019.

FICHA DE INVENTÁRIO

Proprietário/Instituição: Casa Museu Cunha da Silveira

Categoria: Etnologia/ofícios/transporte

Subcategoria: Latoaria/instrumento de acarreo humano

Denominação: Lata

N ° de inventário: CMCS. 2018. 604



Lata

Incorporação:

- **Data de incorporação:** 2018
- **Modo de incorporação:** Doação
- **Antigo proprietário:** Família Gonçalves

Achado/Recolha:

- **Lugar:** Caminho de Baixo, nº36, 9800-222
- **Freguesia:** Rosais
- **Concelho:** Velas

Localização: Palheiro Típico de Rosais

Autoria: Desconhecido

Local de execução: Desconhecido

Datação da peça: Século XX

Matéria: Folha-de-flandres

Estado de conservação: Bom

Intervenções de conservação e restauro: Entre os dias 12 e 19 de fevereiro de 2020, procedeu-se à limpeza da peça e remoção manual da oxidação. Por fim, aplicou-se cera microcristalina. A 5 de fevereiro de 2025 procedeu-se à limpeza do ferro e à aplicação de cera microcristalina.



Descrição: Lata, um recipiente com uma configuração cilíndrica feito em folha-de-flandres a partir de várias peças soldadas entre si. O arranque do fundo é reforçado por um aro, sendo munido por uma asa e sem tampa.

Dimensões:

- Altura: 20 cm
- Largura: 10 cm.

Função inicial/alterações: Peça usada para transportar líquidos.

Historial:

Observações: Peça marcada

Bibliografia:

Ficha preenchida: David Maciel no dia 09 de março de 2018. Atualizada por Dalila Bettencourt no dia 19 de fevereiro de 2020. Atualizado a 18 de fevereiro de 2025 por Cristiana Góis.

FICHA DE INVENTÁRIO**Proprietário/Instituição:** Casa Museu Cunha da Silveira**Categoria:** Etnologia/transportes**Subcategoria:** Suporte de transporte a dorso**Denominação:** *paquecel; pack saddle***N ° de inventário:** CMCS. 2018. 640**Paquecel****Incorporação:**

- **Data de incorporação:** 18 de Junho de 2018
- **Modo de incorporação:** Doação
- **Antigo proprietário:** Maria Bernardete da Silveira Afonso Sousa

Achado/Recolha:

- **Lugar:** Estrada Regional, nº 72, 9800-501
- **Freguesia:** Velas
- **Concelho:** Velas

Localização: Palheiro Típico de Rosais**Autoria:** Desconhecido**Local de execução:** Desconhecido**Datação da Peça:** Século XX**Matéria:** Madeira e ferro**Estado de Conservação:** Bom**Intervenções de conservação e restauro:** Durante o ano de 2018, procedeu-se à decapagem e limpeza da peça. De seguida, aplicou-se cera de abelha na madeira e cera microcristalina no ferro.**Descrição:** Paquecel, peça com quatro hastes de madeira que se vão estreitando desde a sua base até ao cume, sendo que tem duas atrás e duas à frente. Estas quatro hastes



de madeira estão ligadas entre si através de outras quatro hastes que ligam a parte da frente e a parte de trás.

Dimensões:

- Comprimento: 46 cm
- Altura: 40 cm
- Largura: 58 cm.

Função inicial/alterações: Peça utilizada suporte de transporte a dorso.

Historial:

Observações: Peça marcada

Bibliografia:

Ficha Preenchida: David Maciel no dia 19 de junho de 2018. Atualizada por Dalila Bettencourt no dia 24 de novembro de 2020.

FICHA DE INVENTÁRIO

Proprietário/Instituição: Casa Museu Cunha da Silveira

Categoria: Etnologia

Subcategoria: Meio de transporte

Denominação: Carroça

N ° de inventário: CMCS. 2018. 671



Carroça

Incorporação:

- **Data de incorporação:** 2018
- **Modo de incorporação:** Doação
- **Antigo proprietário:** Família Gonçalves

Achado/Recolha:

- **Lugar:** Caminho de Baixo, nº36, 9800-222
- **Freguesia:** Rosais
- **Concelho:** Velas

Localização: Palheiro Típico de Rosais

Autoria: Desconhecido

Local de execução: Desconhecido

Datação da peça: Século XX

Matéria: Ferro e madeira

Estado de conservação: Mau, encontra-se com alguma ferrugem.

Descrição: Carroça, peça composta por duas hastes de ferro que se estendem paralelamente e servem como “pega” para o animal ou humano que transporte a carroça. Na parte frontal tem um assento de madeira no seu interior sendo este protegido por três troncos de madeira, para a frente e para os lados, por fim na última parte frontal da peça tem outro elemento de madeira, em forma retangular.



Dimensões:

- Comprimento: 325 cm

- Largura: 112 cm.

Função inicial/alterações: Peça usada para transportar pessoas ou mercadorias por tração animal.

Historial:

Bibliografia:

Ficha preenchida: David Maciel no dia 28 de fevereiro de 2018. Atualizada por Dalila Bettencourt, no dia 19 de novembro de 2018.



FICHA DE INVENTÁRIO

Proprietário/Instituição: Casa Museu Cunha da Silveira

Categoria: Etnologia/ofícios

Subcategoria: Marcenaria

Denominação: Serrote de cortar ferro

N ° de inventário: CMCS. 2018. 677



Serrote de cortar ferro

Incorporação:

- **Data de incorporação:** 2017
- **Modo de incorporação:** Doação
- **Antigo proprietário:** José Ricardo Salsa

Achado/Recolha:

- **Lugar:** Rua Doutor Manuel de Arriaga, nº 54, 9800-549
- **Freguesia:** Velas
- **Concelho:** Velas

Localização: Palheiro Típico de Rosais

Autoria: Desconhecido

Local de execução: Desconhecido

Datação da peça: Século XX

Matéria: Madeira e aço

Estado de conservação: Bom

Intervenções de conservação e restauro: Durante o mês de março de 2020, procedeu-se à limpeza da peça e à remoção manual da oxidação do ferro. Por fim, aplicou-se cera microcristalina.

Descrição: Serrote de cortar ferro, composto por um cabo de madeira curto e grosso e com duas lâminas de aço paralelas.



Dimensões:

- Comprimento: 51 cm
- Largura: 2 cm
- Altura: 12 cm

Função inicial/alterações: Peça usada para cortar ferro.

Historial: Casa onde objeto foi achado foi em tempos uma oficina de carpinteiro. Entre vários serviços de carapina, era especialista em rodados.

Observações

Bibliografia:

Ficha preenchida: David Maciel no dia 06 de fevereiro de 2018. Atualizada por Dalila Bettencourt, no dia 23 de novembro de 2018. Atualizada por Dalila Bettencourt no dia 27 de abril de 2020.

FICHA DE INVENTÁRIO

Proprietário/Instituição: Casa Museu Cunha da Silveira

Categoria: Etnologia/ transporte/ cestaria

Subcategoria: Instrumento de acarreo humano

Denominação: Cesto de vimes

N ° de inventário: CMCS. 2019. 744



Cesto de vimes

Incorporação:

- **Data de incorporação:** 2017
- **Modo de incorporação:** Depósito
- **Antigo proprietário:** Câmara Municipal de Velas

Achado/Recolha:

- **Lugar:** Rua de São João
- **Freguesia:** Velas
- **Concelho:** Velas

Localização: Palheiro Típico de Rosais

Autoria: Desconhecida

Local de execução: Desconhecido

Datação da peça: Século XX

Matéria: Vimes

Estado de conservação: Bom

Intervenções de conservação e restauro: Durante o ano de 2017, procedeu-se à limpeza e aplicação de cera de abelha.

Descrição: Cesto de vimes descascados, em formato troncocónico, com duas asas. O bordo é encordado e reforçado.

Dimensões:



- Diâmetro: 63 cm

- Altura: 51 cm

Função inicial/alterações: Transporte de bens

Historial: Peça estava patente no antigo Posto de Turismo de Velas

Observações: Peça marcada

Bibliografia:

Ficha preenchida: por Dalila Bettencourt, no dia 15 de outubro de 2019.



FICHA DE INVENTÁRIO

Proprietário/Instituição: Casa Museu Cunha da Silveira

Categoria: Etnologia/ofícios

Subcategoria: Marcenaria

Denominação: Goiva

N ° de inventário: CMCS. 2019. 846



Goiva

Incorporação:

- **Data de incorporação:** 2017
- **Modo de incorporação:** Doação
- **Antigo proprietário:** José Ricardo Salsa

Achado/Recolha:

- **Lugar:** Rua Doutor Manuel de Arriaga, nº 54, 9800-549
- **Freguesia:** Velas
- **Concelho:** Velas

Localização: Palheiro Típico de Rosais

Autoria: Desconhecido

Local de execução: Desconhecido

Datação da peça: Século XX

Matéria: Madeira e ferro

Estado de conservação: Regular, no entanto a lâmina está partida

Intervenções de conservação e restauro: Durante o mês de novembro de 2019, procedeu-se à limpeza e desinfestação dos xilófagos, à aplicação de cera de abelha na madeira e de cera microcristalina no ferro.



Descrição: Goiva, constituído por uma lâmina de ferro em formato circular, embutida num cabo.

Dimensões:

- Comprimento: 28,4cm

- Largura: 5 cm

Função inicial/alterações: Peça usada desbastar madeira.

Historial: Casa onde objeto foi achado foi em tempos uma oficina de carpinteiro. Entre vários serviços de carapina, era especialista em rodados.

Observações: Peça marcada

Bibliografia:

Ficha preenchida: por Dalila Bettencourt no dia 2 de dezembro de 2019.

FICHA DE INVENTÁRIO

Proprietário/Instituição: Casa Museu Cunha da Silveira

Categoria: Etnologia/ofícios

Subcategoria: Marcenaria

Denominação: Picão

N ° de inventário: CMCS. 2019. 866



Picão

Incorporação:

- **Data de incorporação:** 2017
- **Modo de incorporação:** Doação
- **Antigo proprietário:** José Ricardo Salsa

Achado/Recolha:

- **Lugar:** Rua Doutor Manuel de Arriaga, nº 54, 9800-549
- **Freguesia:** Velas
- **Concelho:** Velas

Localização: Palheiro Típico de Rosais

Autoria: Desconhecido

Local de execução: Desconhecido

Datação da peça: Século XX

Matéria: Madeira e ferro

Estado de conservação: Bom

Intervenções de conservação e restauro: Durante o mês de novembro de 2019, procedeu-se à limpeza e desinfestação dos xilófagos e à remoção manual da oxidação do ferro. Por fim, aplicou-se cera de abelha na madeira e cera microcristalina no ferro



Descrição: Picão, constituído por um cabo encabeçado por dois extremos semi-pontiagudos.

Dimensões:

- Comprimento: 25 cm

- Largura: 18,5 cm

Função inicial/alterações:

Historial: Casa onde objeto foi achado foi em tempos uma oficina de carpinteiro. Entre vários serviços de carapina, era especialista em rodados.

Observações: Peça marcada

Bibliografia:

Ficha preenchida: por Dalila Bettencourt, no dia 16 de dezembro de 2019.

FICHA DE INVENTÁRIO

Instituição/proprietário: Casa Museu Cunha da Silveira

Categoria: Etnologia/ofícios

Subcategoria: Serrador

Denominação: Serra de traçar

Nº do inventário: CMCS. 2019. 869



Serra de traçar

Incorporação:

- **Data de incorporação:** 13 de dezembro de 2019

- **Modo de incorporação:** Doação

- **Antigo proprietário:** Rosa Maria Ferreira da Silva Filipe Soares

Achado/Recolha:

- **Lugar:** Estrada Regional, N.º 10

- **Freguesia:** 9800-432 Urzelina

- **Concelho:** Velas

Localização: Palheiro Típico de Rosais

Autoria: Desconhecido

Local de execução: Desconhecido

Datação da peça: Século XX

Matéria: Madeira, ferro e lâmina de aço

Estado de conservação: Bom

Intervenções de conservação e restauro: Durante o mês de dezembro de 2019, procedeu-se à limpeza da peça e desinfestação dos xilófagos. De seguida, removeu-se manualmente alguma oxidação da lâmina de aço. Por fim, aplicou-se cera de abelha na madeira e cera microcristalina na lâmina.



Descrição: Serrote de traçar, composto pela lâmina dentada, em toda a sua extensão, com uma largura uniforme e os punhos situam-se nas extremidades sendo de secção cilíndrica. A ligação destes dois elementos é realizada através de uma braçadeira de ferro.

Dimensões:

- Comprimento: 169 cm.

- Largura: 28 cm.

Função inicial/alterações: Serrar em ângulos e corte de árvores.

Historial: Pertencia ao Sr. Manuel Teixeira Filipe Júnior e à Sra. Ilda Batista da Silva Filipe.

Observações: Em futuras referências devem ser apontados como donos das peças os herdeiros do Sr. Manuel Teixeira Filipe Júnior e da Sra. Ilda Batista da Silva Filipe. Peça marcada.

Bibliografia:

Ficha Preenchida: Por Dalila Bettencourt, no dia 16 de dezembro de 2019. Atualizada por Dalila Bettencourt no dia 12 de junho de 2020.

FICHA DE INVENTÁRIO

Instituição/proprietário: Casa Museu Cunha da Silveira

Categoria: Etnologia

Subcategoria: Marcenaria

Denominação: Serra braçal

Nº do inventário: CMCS. 2019. 870



Serra braçal

Incorporação:

- **Data de incorporação:** 13 de dezembro de 2019
- **Modo de incorporação:** Doação
- **Antigo proprietário:** Rosa Maria Ferreira da Silva Filipe Soares

Achado/Recolha:

- **Lugar:** Estrada Regional, N.º 10
- **Freguesia:** 9800-432 Urzelina
- **Concelho:** Velas

Localização: Palheiro Típico de Rosais

Autoria: Desconhecido

Local de execução: Desconhecido

Datação da peça: Século XX

Matéria: Folha de aço e madeira

Estado de conservação: Bom

Intervenções de conservação e restauro: Durante o mês de dezembro de 2019, procedeu-se à limpeza da peça e desinfestação dos xilófagos. De seguida, removeu-se manualmente alguma oxidação da folha de aço. Por fim, aplicou-se cera de abelha na madeira e cera microcristalina na folha.



Inscrições:

Descrição: Serra de braçal, serra constituída por dois braços de madeira, ligados por duas travessas, formando um caixilho, ao meio do qual se prende a lâmina larga e grossa, paralela aos braços e normal ao plano do quadro. A lâmina é fixa por dois estribos de ferro, sendo um deles munido de um parafuso para regular a sua maior ou menor tensão.

Dimensões:

- Comprimento: 172 cm.

- Largura: 51 cm.

Função inicial/alterações: Serrar

Historial: Esta peça era pertencente ao Sr. Manuel Teixeira Filipe Júnior e Sra. Ida Batista da Silva Filipe.

Observações: Em futuras referências deve ser apontado como donos das peças os herdeiros do Sr. Manuel Teixeira Filipe Júnior e Sra. Ida Batista da Silva Filipe/peça marcada.

Bibliografia:

Ficha Preenchida: Por Dalila Bettencourt, no dia 16 de dezembro de 2019.

FICHA DE INVENTÁRIO

Proprietário/Instituição: Casa Museu Cunha da Silveira

Categoria: Etnologia/cestaria

Subcategoria: Medida de capacidade

Denominação: Balaio

N ° de inventário: CMCS. 2020. 912



Balaio

Incorporação:

- **Data de incorporação:** 2018
- **Modo de incorporação:** Doação
- **Antigo proprietário:** Família Gonçalves

Achado/Recolha:

- **Lugar:** Caminho de Baixo, nº36, 9800-222
- **Freguesia:** Rosais
- **Concelho:** Velas

Localização: Palheiro Típico de Rosais

Autoria: Desconhecido

Local de execução: Produção local

Datação da peça: Século XX

Matéria: Palha de triga e vimes rachados

Estado de conservação: Regular

Intervenções de conservação e restauro: Durante o mês de fevereiro de 2020, foi executado no espaço do museu a limpeza e desinfestação dos xilófagos. Por fim, aplicou-se cera de abelha.

Descrição: Balaio feito a partir de trigo seco com pequenos molhos, firmemente, amarrados com vimes rachados em forma espiral.



Dimensões:

- Altura: 23,5 cm
- Diâmetro exterior da boca: 44 cm

Função inicial/alterações: Usado para medir cereais e leguminosas.

Historial:

Observações: Peça marcada

Bibliografia:

Ficha preenchida: Dalila Bettencourt no dia 18 de fevereiro de 2020.

FICHA DE INVENTÁRIO

Proprietário/Instituição: Casa Museu Cunha da Silveira

Categoria: Etnologia/ofícios/pecuária

Subcategoria: Ferreiro

Denominação: Par de ferraduras de gado cavalar

N ° de inventário: CMCS. 2020. 956

Elementos do conjunto: CMCS. 2020. 956/ A/ B



Par de ferraduras

Incorporação:

- **Data de incorporação:** 2017
- **Modo de incorporação:** Doação
- **Antigo proprietário:** José Ricardo Salsa

Achado/Recolha:

- **Lugar:** Rua Doutor Manuel de Arriaga, nº 54, 9800-549
- **Freguesia:** Velas
- **Concelho:** Velas

Localização: Palheiro Típico de Rosais

Autoria: Desconhecido

Local de execução: Ferreiro local

Datação da peça: Século XX

Matéria: Ferro

Estado de conservação: Bom

Intervenções de conservação e restauro: Durante o mês de março de 2020, procedeu-se à limpeza da peça e à remoção manual da oxidação do ferro. Por fim, aplicou-se cera microcristalina.



Descrição: Ferradura de gado cavalariço, apresenta a forma de um U invertido. Contém seis orifícios retangulares, três em cada lado.

Dimensões:

- Comprimento: 13 cm

- Altura: 9 cm

Função inicial/alterações: Proteção dos cascos

Historial: Casa onde objeto foi achado foi em tempos uma oficina de carpinteiro. Entre vários serviços de carapina, era especialista em rodados.

Observações: Peça marcada

Bibliografia:

ANDRADE, Adelino Paim de Lima – *“Ontem” era assim*. Edição do autor, Angra do Heroísmo, 2014.

Ficha preenchida: Dalila Bettencourt, no dia 27 de abril de 2020.

FICHA DE INVENTÁRIO

Proprietário/Instituição: Casa Museu Cunha da Silveira

Categoria: Etnologia/ofícios/pecuária

Subcategoria: Ferreiro

Denominação: Ferradura de gado cavalar

N ° de inventário: CMCS. 2020. 959



Ferradura

Incorporação:

- **Data de incorporação:** 2017
- **Modo de incorporação:** Doação
- **Antigo proprietário:** José Ricardo Salsa

Achado/Recolha:

- **Lugar:** Rua Doutor Manuel de Arriaga, nº 54, 9800-549
- **Freguesia:** Velas
- **Concelho:** Velas

Localização: Palheiro Típico de Rosais

Autoria: Desconhecido

Local de execução: Ferreiro local

Datação da peça: Século XX

Matéria: Ferro

Marca: um "A" em punção no extremo esquerdo da ferradura

Estado de conservação: Bom

Intervenções de conservação e restauro: Durante o mês de março de 2020, procedeu-se à limpeza da peça e à remoção manual da oxidação do ferro. Por fim, aplicou-se cera microcristalina.



Descrição: Ferradura de gado cavalariço, apresenta a forma de um U invertido. Contém seis orifícios retangulares, três em cada lado.

Dimensões:

- Comprimento: 12 cm

- Altura: 9 cm

Função inicial/alterações: Proteção dos cascos

Historial: Casa onde objeto foi achado foi em tempos uma oficina de carpinteiro. Entre vários serviços de carapina, era especialista em rodados.

Observações: Peça marcada

Bibliografia:

ANDRADE, Adelino Paim de Lima – *“Ontem” era assim*. Edição do autor, Angra do Heroísmo, 2014

Ficha preenchida: Dalila Bettencourt, no dia 27 de abril de 2020.

FICHA DE INVENTÁRIO

Proprietário/Instituição: Casa Museu Cunha da Silveira

Categoria: Etnologia/património industrial

Subcategoria: Instrumento de limpeza dos cereais

Denominação: Máquina de ventejar o trigo; *tarará*;
(*fanning mil; winnowing machine*)

N.º de inventário: CMCS. 2020. 1064



Máquina de ventejar o trigo

Incorporação:

- **Data de incorporação:** 27 de novembro de 2020
- **Modo de incorporação:** Doação
- **Antigo proprietário:** Jorge Martinho Dias Bettencourt

Achado/Recolha:

- **Lugar:** Caminho de Cima, N.º 66, 9800-223
- **Freguesia:** Rosais
- **Concelho:** Velas

Localização: Palheiro Típico de Rosais

Autoria: Mestre João Leonardo e Sr. Neves

Local de execução: Rosais ("Rosaes")

Datação da peça: Primeira metade do século XX

Inscrições: "NEVES E LEONARDO ROSAES", pintura na dianteira.

Matéria: Madeira e ferro

Estado de conservação: Regular

Descrição: Máquina de ventejar o trigo, ou tarará, constituída por uma armação de madeira e pelo mecanismo acionado pela manivela. A máquina contém dois joeiros diferentes na composição, destinados à limpeza dos diferentes géneros. No caso do



trigo, por exemplo, usava-se os dois joeiros em simultâneo para uma maior rapidez e eficácia. Os géneros eram colocados na abertura retangular cujo mecanismo acionado faz vibrar o crivo que vai separando e limpando o grão das impurezas, que são expelidas pela parte traseira da máquina.

Dimensões:

- Comprimento: 130 cm
- Altura: 103 cm
- Largura: 72 cm

Função inicial/alterações: Limpeza de cereais e leguminosas, como trigo, milho, erva casta e tremçoço.

Historial: O mestre João Leonardo era dono da casa do doador, onde tinha uma oficina de carapina. Terá vendido a casa aos pais do doador e assentado em S. Roque do Pico, após lá trabalhar na construção da lancha baleeira denominada Cachalote, possivelmente em 1956. O doador teve esta máquina num palheiro no reduto da casa durante mais de 35 anos e até à data da doação.

Bibliografia:

Webgrafia:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_das_lanchas_baleeiras_dos_A%C3%A7ores

(embarcação Cachalote)

Ficha preenchida: Por Dalila Bettencourt no dia 28 de novembro de 2020. Atualizada por Dalila Bettencourt no dia 3 de dezembro de 2020.

FICHA DE INVENTÁRIO

Proprietário/Instituição: Casa Museu Cunha da Silveira

Categoria: Etnologia/alfaia agrícola

Subcategoria: Instrumento de mobilização da terra

Denominação: *Escrepa*; *scraper*; pata de cavalo

N ° de inventário: CMCS. 2021. 1108



Escrepa

Incorporação:

- **Data de incorporação:** 13 de janeiro de 2021

- **Modo de incorporação:** Doação

- **Antigo proprietário:** Jorge Martinho Dias Bettencourt

Achado/Recolha:

- **Lugar:** Caminho de Cima, N.º 66, 9800-223

- **Freguesia:** Rosais

- **Concelho:** Velas

Localização: Palheiro Típico de Rosais

Autoria: Desconhecida

Local de execução: Desconhecido

Datação da peça: Século XX

Matéria: Madeira e ferro

Estado de conservação: Muito bom

Intervenções de conservação e restauro: Durante o mês de abril de 2021, procedeu-se a limpeza da peça. Uma vez que o antigo proprietário havia colocado óleo queimado para conservar o ferro, a limpeza foi mais difícil, mas o ferro não apresentava oxidação. Por fim, aplicou-se cera de abelha na madeira e cera microcristalina no ferro.



Descrição: *Escrepa*, alfaia constituída por um corpo de ferro constituído pelo fundo, três paredes e uma boca semicircular, munido nas paredes laterais de dois caixilhos onde se encaixa os dois rabos de madeira. É atrelado aos animais através da argola do arco móvel.

Dimensões:

- Comprimento: 102 cm
- Altura: 26 cm
- Largura: 80,5 cm

Função inicial/alterações: Movimentação de terras.

Historial:

Observações: Peça marcada

Bibliografia:

Ficha preenchida: por Dalila Bettencourt no dia 13 de janeiro de 2021. Atualizada por Dalila Bettencourt no dia 1 de junho de 2021. Atualizada por Jéssica Nunes no dia 4 de outubro de 2021.

FICHA DE INVENTÁRIO

Proprietário/Instituição: Casa Museu Cunha da Silveira

Categoria: Etnologia/alfaia agrícola

Subcategoria: Instrumento de mobilização da terra

Denominação: Grade

N ° de inventário: CMCS. 2021. 1113

Incorporação:

- **Data de incorporação:** 13 de janeiro de 2021

- **Modo de incorporação:** Doação

- **Antigo proprietário:** Luís Filipe Silveira Lopes

Achado/Recolha:

- **Lugar:** Ponta de Rosais, 9800-204

- **Freguesia:** Rosais

- **Concelho:** Velas



Grade

Localização: Palheiro Típico de Rosais

Autoria: Desconhecida

Local de execução: Desconhecido

Datação da peça: Século XX

Matéria: Madeira e ferro

Estado de conservação: Bom

Intervenções de conservação e restauro: Durante o mês de abril de 2021, procedeu-se a limpeza da peça. Desinfestou-se os xilófagos e removeu-se manualmente a oxidação dos dentes e argola de ferro.

Descrição: Grade, com as cabeceiras/testeiras arqueadas com três vasos - barrotes de secção quadrangular, paralelos entre si e perpendiculares em relação às cabeceiras.



Fixam 29 dentes de ferro. Na fase exterior de um dos barrotes, tem uma argola, peça de ferro curva que une a grade a uma corda que tinha como função manobrar a grade.

Dimensões:

- Comprimento: 218 cm
- Altura: 23,5 cm
- Largura: 72 cm

Função inicial/alterações: Alisamento e desterroamento das terras.

Historial:

Bibliografia:

Ficha preenchida: por Dalila Bettencourt no dia 13 de janeiro de 2021. Atualizada por Dalila Bettencourt no dia 2 de junho de 2021.

FICHA DE INVENTÁRIO

Proprietário/Instituição: Casa Museu Cunha da Silveira

Categoria: Etnologia/transportes/pecuária

Subcategoria: Instrumentos de atrelagem

Denominação: canga de um só animal; jugo

N ° de inventário: CMCS. 2021. 1115

Elementos do conjunto: (2) Canzís e tamoeiro



Canga de um animal

Incorporação:

- **Data de incorporação:** 13 de janeiro de 2021
- **Modo de incorporação:** Doação
- **Antigo proprietário:** Luís Filipe Silveira Lopes

Achado/Recolha:

- **Lugar:** Caminho de Cima, 9800-223
- **Freguesia:** Rosais
- **Concelho:** Velas

Localização: Palheiro Típico de Rosais

Autoria: Desconhecida

Local de execução: Desconhecido

Datação da peça: Século XX

Matéria: Madeira, ferro e couro

Estado de conservação: Bom, tamoeiro está mau

Intervenções de conservação e restauro: Durante o mês de abril de 2021, procedeu-se a limpeza da canga e canzís. Desinfestou-se os xilófagos e removeu-se manualmente



a oxidação do ferro. Por fim, aplicou-se cera microcristalina no ferro. Em relação ao tamoeiro, fez-se a limpeza com limpa cabedais.

Descrição: Canga de um só animal, constituída por uma trave de madeira curvada atravessada por dois canzís paralelos. Nos extremos, tem um orifício de onde parte uma amarra que liga ao balancim.

Dimensões:

- Comprimento: 84 cm
- Altura: 36,5 cm
- Largura: 7 cm

Canzís:

- Comprimento: 43 cm
- Largura: 4,5 cm

Função inicial/alterações: Instrumento de atrelagem de um animal, utilizada sobretudo para *claveirar* e gradar a terra.

Historial:

Bibliografia:

Ficha preenchida: por Dalila Bettencourt no dia 14 de janeiro de 2021. Atualizada por Dalila Bettencourt no dia 2 de junho de 2021.

FICHA DE INVENTÁRIO

Proprietário/Instituição: Casa Museu Cunha da Silveira

Categoria: Etnologia/ alfaias Agrícolas

Subcategoria: Instrumentos de limpeza de cereais

Denominação: Garfo

N ° de inventário: CMCS. 2021. 1116



Garfo

Incorporação:

- **Data de incorporação:** 13 de janeiro de 2021
- **Modo de incorporação:** Doação
- **Antigo proprietário:** Luís Filipe Silveira Lopes

Achado/Recolha:

- **Lugar:** Caminho de Cima, 9800-223
- **Freguesia:** Rosais
- **Concelho:** Velas

Localização: Palheiro Típico de Rosais

Autoria: Desconhecida

Local de execução: Desconhecido

Datação da peça: Século XX

Matéria: Madeira e ferro

Estado de conservação: Bom

Intervenções de conservação e restauro: Durante o mês de abril de 2021, procedeu-se a limpeza da peça. Fez-se a desinfestação dos xilófagos e removeu-se manualmente a oxidação do ferro. Por fim, aplicou-se cera de abelha na madeira e cera microcristalina no ferro.



Descrição: Garfo, composto por um cabo de madeira e, num dos extremos, dois dentes de ferro ligeiramente curvados.

Dimensões:

Cabo:

- Comprimento: 56 cm

- Largura: 4 cm

Dentes:

- Comprimento: 30 cm

- Largura: 1 cm

Função inicial/alterações: Movimentação das palhas dos cereais.

Historial: Pai do doador utilizava este garfo em conjunto com a máquina de ventejar o trigo.

Bibliografia:

Ficha preenchida: por Dalila Bettencourt no dia 14 de janeiro de 2021. Atualizada por Dalila Bettencourt no dia 1 de junho de 2021.

FICHA DE INVENTÁRIO

Proprietário/Instituição: Casa Museu Cunha da Silveira

Categoria: Etnologia/pecuária

Subcategoria: instrumentos de condução e controle dos animais

Denominação: balancim

N ° de inventário: CMCS. 2021. 1117



Balancim

Incorporação:

- **Data de incorporação:** 13 de janeiro de 2021
- **Modo de incorporação:** Doação
- **Antigo proprietário:** Jorge Martinho Dias Bettencourt

Achado/Recolha:

- **Lugar:** Caminho de Cima, 9800-223
- **Freguesia:** Rosais
- **Concelho:** Velas

Localização: Palheiro Típico de Rosais

Autoria: Desconhecida

Local de execução: Desconhecido

Datação da peça: Século XX

Matéria: Madeira e ferro

Estado de conservação: Bom

Intervenções de conservação e restauro: Durante o mês de abril de 2021, procedeu-se a limpeza da peça. Fez-se a desinfestação dos xilófagos e removeu-se manualmente



a oxidação do ferro. Por fim, aplicou-se cera de abelha na madeira e cera microcristalina no ferro.

Descrição: Balancim, composto pelo corpo do instrumento de atrelagem, munido de gancho e dois ferros de união, um em cada extremo, que possibilitam o movimento de duas réguas que a eles se ligam.

Dimensões:

- Comprimento: 102 cm
- Altura: 73 cm
- Largura: 4 cm

Função inicial/alterações: Utilizado com dois cavalos; manter os tirantes paralelos a cada uma das extremidades, para evitar apertar o animal ao exercer a força de tração.

Historial:

Observações: Embora esta peça pertença ao senhor Jorge Bettencourt, foi erradamente atribuída a Luís Lopes no contrato de doação presente a reunião de Câmara e entregue aos doadores.

Bibliografia:

Ficha preenchida: Por Dalila Bettencourt no dia 14 de janeiro de 2021. Atualizada por Dalila Bettencourt no dia 25 de fevereiro de 2021. Atualizada por Dalila Bettencourt no dia 1 de junho de 2021.

FICHA DE INVENTÁRIO

Proprietário/Instituição: Casa Museu Cunha da Silveira

Categoria: Etnologia

Subcategoria: Debulha de cereais

Denominação: Engenho de milho

N ° de inventário: CMCS. 2023.1685



Engenho de milho

Incorporação:

- **Data de incorporação:** 2023
- **Modo de incorporação:** Doação
- **Antigo proprietário:** Idalina Barcelos

Achado/Recolha:

- **Lugar:** Relvas
- **Freguesia:** Rosais
- **Concelho:** Velas

Localização: Palheiro Típico de Rosais

Autoria: Desconhecido

Fabricante: Desconhecido

Local de execução: Desconhecido

Datação da peça: Séc. XX

Matéria: Madeira e ferro

Estado de conservação: Razoável (apresenta vestígios de contaminação de insetos xilófagos).



Intervenções de conservação e restauro: Durante o mês de janeiro de 2025 foi executada a limpeza, desinfestação dos xilófagos, remoção da oxidação do ferro por processos mecânicos. Por fim, aplicou-se cera de abelha na madeira e cera microcristalina no ferro.

Descrição: Engenho do milho, composto pela armação em madeira apoiada sobre quadro pés reforçados por duas travessas de madeira dispostas paralelamente. O mecanismo de debulha encontra-se dentro da armação acionado por uma manivela de ferro. A maçaroca é colocada na abertura superior e existe duas saídas inferiores: uma para o grão e outra para o sabugo (soco). No exterior da armação de madeira existe duas rodas de balanço que torna o trabalho mais constante e eficiente

Dimensões:

- **Altura:** 119,50 cm

- **Comprimento:** 73,4 cm

- **Largura:** 29 cm

Função inicial/alterações: Debulha do milho

Historial: Desconhecido

Observações:

Bibliografia:

Ficha preenchida: 12 de março de 2024 por Cristiana Gois, atualizada a 06 de fevereiro de 2025 por Diogo Pereira

FICHA DE INVENTÁRIO

Proprietário/Instituição: Casa Museu Cunha da Silveira

Categoria: Etnologia/Ofícios

Subcategoria: Ferramenta Manual de Carpintaria

Denominação: Serrote

N ° de inventário: CMCS.2025.2047



Serrote

Incorporação:

- **Data de incorporação:** 18 de junho de 2025
- **Modo de incorporação:** Doação
- **Antigo proprietário:** Victor Manuel da Silva Filipe

Achado/Recolha:

- **Lugar:** Avenida dos baleeiros 9800-548
- **Freguesia:** Velas
- **Concelho:** Velas

Localização: Palheiro Típico de Rosais

Autoria: Desconhecido

Local de execução: Desconhecido

Datação da peça: Séc.XX

Matéria: Madeira e ferro

Estado de conservação: Razoável, apresenta marcas de uso intenso, presença de ferrugem. A pega encontra-se em bom estado.

Intervenções de conservação e restauro: Limpeza com WD-40 e palha de aço, aplicação de cera microcristalina no ferro e cera de abelha na madeira.

Descrição: Serrote manual com lâmina trapezoidal em aço e cabo ergonómico de madeira com encaixe anatómico para os dedos.



Dimensões:

- **Comprimento:** 75 cm

- **Largura:** 14 cm

Função inicial/alterações: Corte de madeira em carpintaria ou marcenaria.

Historial:

Observações:

Ficha preenchida por: Frida Wietreich a 24 de junho de 2025. Atualizado por Cristiana Góis a 30 de junho de 2025. Revisto por Diogo Pereira a 1 de Julho de 2025.

Bibliografia:

FICHA DE INVENTÁRIO

Proprietário/Instituição: Casa Museu Cunha da Silveira

Categoria: Ferramenta Agrícola

Subcategoria: Ferramenta de mondar

Denominação: Sacho

N ° de inventário: CMCS.2025.2048

Incorporação:

- **Data de incorporação:** 18 de junho de 2025
- **Modo de incorporação:** Doação
- **Antigo proprietário:** Victor Manuel da Silva Filipe

Achado/Recolha:

- **Lugar:** Avenida dos Baleeiros 9800-548
- **Freguesia:** Velas
- **Concelho:** Velas



Sacho

Localização: Palheiro Típico de Rosais

Autoria: Ferreiro “Mariano velho”

Local de execução: Avenida 19 de outubro - Velas

Datação da peça: 1972

Matéria: Madeira e ferro

Estado de conservação: Razoável, apresenta marcas de uso intenso, presença de ferrugem. O cabo encontra-se em bom estado.

Intervenções de conservação e restauro:

Descrição: Sacho tradicional composto por uma lâmina dupla de ferro, ligeiramente curva, fixada num cabo comprido de madeira.



Dimensões:

- **Comprimento:** 118,2 cm

- **Largura:** 21,5 cm

Função inicial/alterações: “Sachar” e averbar, cavar, mondar e revolver a terra na agricultura tradicional.

Historial:

Observações:

Ficha preenchida por: Frida Wietreich a 24 de junho de 2025. Atualizado por Cristiana Góis a 30 de junho de 2025. Revisto por Diogo Pereira dia 01 de Julho de 2025.

Bibliografia: